



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento da Educação

Célula de Estudos, Gestão de Dados e Disseminação de Informações Educacionais

Panorama da Educação Rural no Estado do Ceará

Novembro 2014

Panorama da Educação Rural no Estado do Ceará

1- Introdução

Em junho de 2013, a Secretaria de Educação alterou sua estrutura organizacional e nesta nova estrutura foi criada a Célula de Educação do Campo, Indígena e Quilombola - CECIQ integrada à nova Coordenadoria de Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem criando, assim, um espaço institucional para tratar dentre outras questões as necessidades e demandas dos povos do campo, na perspectiva de que a educação deve ser um instrumento para o desenvolvimento sustentável do Ceará rural. Por outro lado, um grupo de trabalho foi criado para pensar e propor políticas públicas a serem integradas ao novo Plano Estadual de Educação e que tem como uma de suas metas “Elevar a Escolaridade Média da População de 18 a 29 anos, de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudo no último ano de validade do plano, para as populações do campo”. Com o intuito de subsidiar a CECIQ bem como a elaboração de políticas públicas do Plano Estadual de Educação concernentes à educação no campo, a Célula de Gestão de Dados tomou a iniciativa de elaborar este trabalho sobre a população rural do estado do Ceará, focando principalmente a questão educacional.

A literatura recente sobre o tema mostra a evolução do conceito de educação do campo, que se contrapõe à visão tradicional de educação rural. A expressão do campo é utilizada para designar um espaço geográfico e social que possui vida em si e necessidades próprias, como parte do mundo e não aquilo que sobra além das cidades. O campo é concebido como espaço social com vida, identidade cultural própria e práticas compartilhadas, socializadas por aqueles que ali vivem. Porém, neste documento trabalhou-se com os dados oriundos das pesquisas do IBGE e Censo da Educação Básica e nessas bases de dados a situação urbana compreende as cidades (sedes municipais), as vilas (sedes distritais) ou as áreas urbanas isoladas e a situação rural abrange toda a área situada fora desses limites.

No tocante à meta acima citada de aumentar a escolaridade dos jovens residentes no campo, um grande esforço ainda precisa ser empreendido, particularmente quando observados os dados socioeconômicos das populações rurais nas diferentes regiões do país. Esse conjunto de dados revela que é necessário, no que se refere à educação, um esforço concentrado e articulado entre os entes federados e respectivas redes de ensino para a promoção de uma política pública voltada para a igualdade social, de modo a garantir a elevação dos anos de escolaridade da população, com atenção especial à população da zona rural, que apresenta vulnerabilidade social. No Ceará,

segundo dados apurados pelo IBGE, 2.319.842 pessoas encontravam-se no campo em 2012, o que equivale a 26,6% da população do estado.

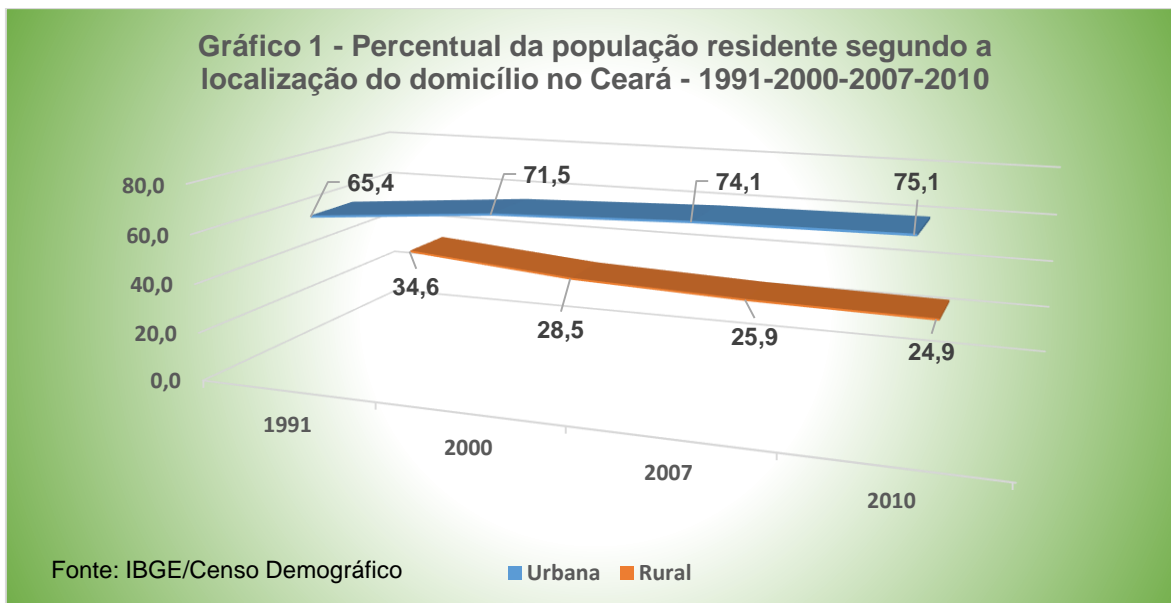
Dentre os principais Programas e Ações desenvolvidas pelo MEC para melhorar as condições educacionais da população do campo destacam-se: Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo); Programa de Apoio a Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo; Programa de Formação Continuada de Professores em Educação do Campo; Programa Projovem do Campo - Saberes da Terra, Programa Nacional do Livro Didático do Campo; Programa Dinheiro Direto na Escola - Campo.

Esse trabalho buscou organizar alguns dados levantados pelo IBGE e INEP, que permitem uma radiografia do meio rural e das escolas ali localizadas, visando a orientação das políticas a serem estabelecidas.

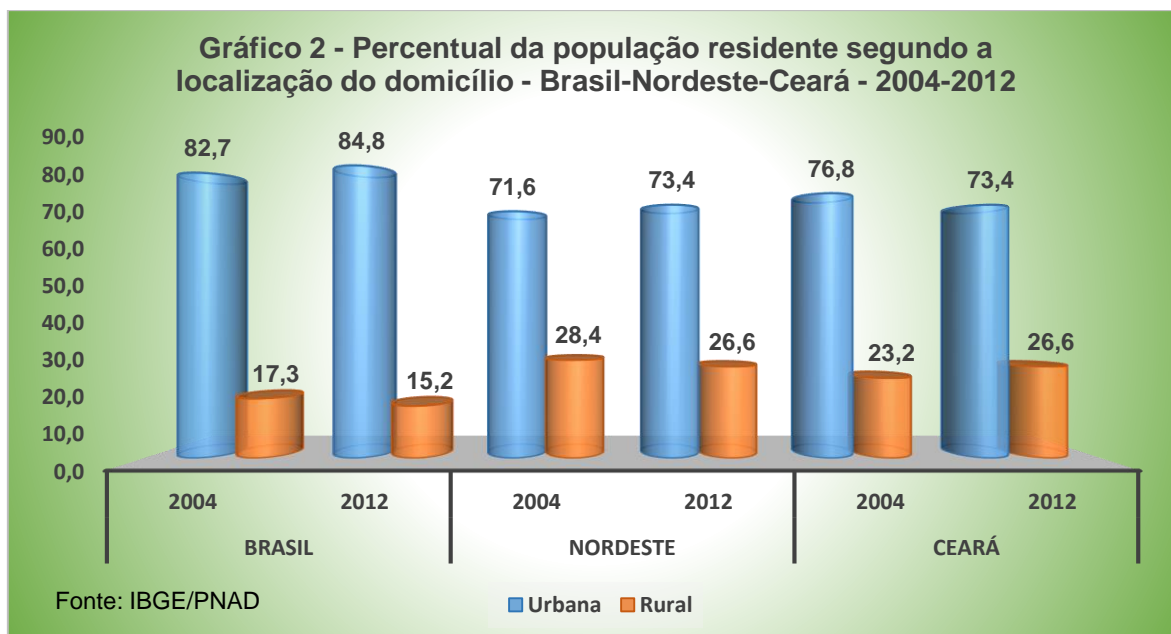
2 - Contexto Demográfico

A urbanização dos municípios brasileiros tem aumentado nos últimos anos, o que pode ser observado nos resultados dos censos demográficos das últimas décadas. Os índices urbano/rural apresentados nos gráficos 1 e 2 apresentam uma tendência de crescimento da população urbana e declínio na população rural ao longo do período analisado.

No Ceará, a taxa de urbanização dos últimos anos passou de 65,4% em 1991 para 75,1% em 2010, segundo dados do Censos Demográficos nos referidos anos. No entanto, mesmo mantendo tendência crescente de urbanização, observa-se uma desaceleração no ritmo deste crescimento, como pode ser visto no gráfico 1. É importante esclarecer que o IBGE considera como localização urbana as áreas correspondentes às cidades (sedes municipais), às vilas (sedes distritais), ou às áreas urbanas isoladas. A situação rural abrange toda a área situada fora desses limites.



O gráfico 2 apresenta os percentuais das populações urbana e rural para o Brasil, Nordeste e Ceará nos anos de 2004 e 2012, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-PNAD. No Brasil e Nordeste observa-se decréscimo nos percentuais para a população rural neste período, enquanto o Ceará aumentou mais de três pontos percentuais. Verificando os resultados das pesquisas no período de 2004 até 2012 no Ceará, constatou-se que de 2004 para 2005 houve crescimento no percentual da população rural, tendo passado de 23,2% para 24,0%. A partir de 2005 estes percentuais foram decrescendo até o ano de 2009 onde alcançou percentual para a população rural igual a 22,4%. Em 2010, dados de Censo Demográfico apontam percentual de 24,9% para a zona rural. Em 2011 este percentual é igual a 27,0%, passando a 26,6% em 2012. Estes resultados levam a crer que a tendência de queda na participação rural na população total vai até o ano de 2010 onde há a reversão nesta tendência de decréscimo. O decréscimo de 2012 comparado a 2011 deve-se ao fato da pesquisa ser amostral. Estes dados reforçam a colocação feita por Mônica Molina a respeito da necessidade de políticas públicas voltadas ao campo, pois ao contrário da ideia de que o campo vai acabar a realidade tem mostrado um processo de dinamização das áreas rurais.



3 – Perfil socioeconômico da população rural

A análise dos dados da tabela 1 mostra também a desigualdade entre a população da zona urbana e da zona rural. Referida tabela apresenta o percentual de pessoas por classe de rendimento domiciliar *per capita*. Na comparação do rendimento médio nas diversas classes de renda fica evidenciado tanto as diferenças entre classes como entre a localização do domicílio. Enquanto na zona rural do Ceará 38,5% recebem menos de $\frac{1}{4}$ do salário mínimo *per capita*, no Brasil rural este percentual é de 25,1% e no Nordeste é de 35,3%. No Ceará e Nordeste rural esta é a classe de maior percentual enquanto no Brasil rural a maior concentração está na classe de $\frac{1}{4}$ a menos de $\frac{1}{2}$ salário mínimo *per capita*. Na zona urbana do Ceará a maior concentração está na classe de renda de $\frac{1}{2}$ a menos de 1 salário mínimo *per capita*. Assim, os cearenses mais pobres estão concentrados na zona rural, com 67,2% de sua população recebendo menos de $\frac{1}{2}$ do salário mínimo *per capita*.

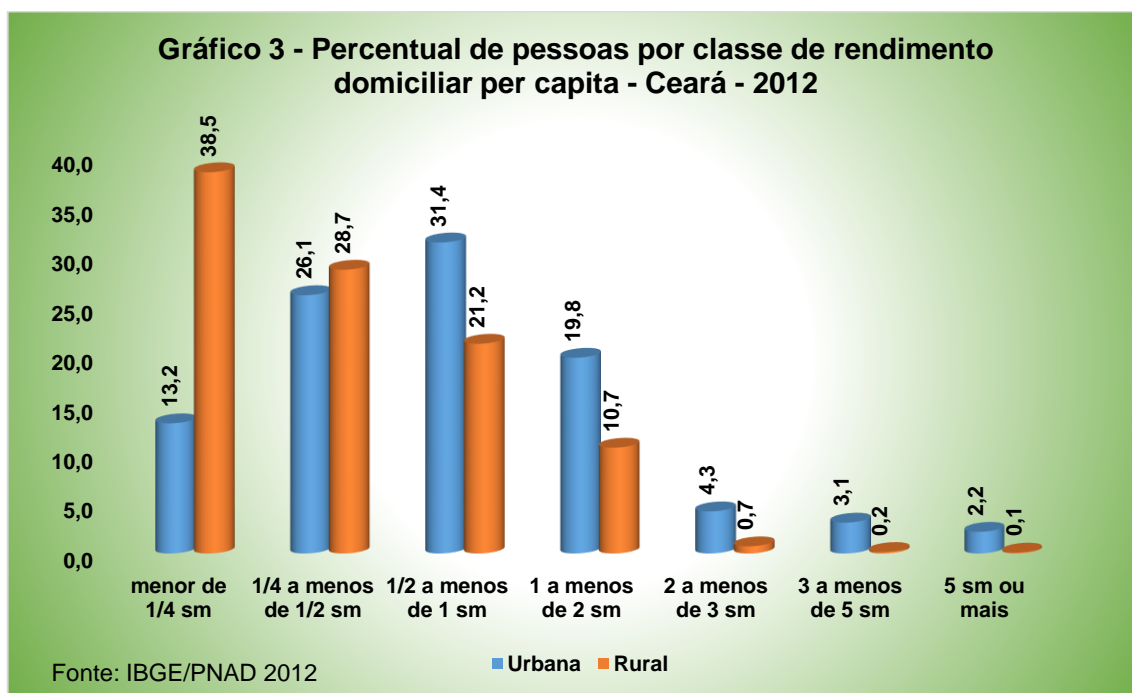
No Brasil, a situação é diferente, um pouco melhor. A população urbana tem maior concentração na classe de renda de 1 a menos de 2 salários mínimo *per capita* enquanto na zona rural 52,6% recebem menos $\frac{1}{2}$ do salário mínimo *per capita*. Não verifica-se diferenças significativas entre o Ceará e o Nordeste.

Tabela 1 - Percentual de pessoas por classe de rendimento domiciliar per capita segundo a localização do domicílio no Brasil, Nordeste e Ceará em 2012

Classe de Renda	Percentual de pessoas por classe de rendimento domiciliar per capita								
	Total			Urbana			Rural		
	Brasil	Nordeste	Ceará	Brasil	Nordeste	Ceará	Brasil	Nordeste	Ceará
menor de $\frac{1}{4}$ sm	9,6	19,4	19,9	6,7	13,5	13,2	25,1	35,3	38,5

1/4 a menos de 1/2 sm	17,8	27,6	26,8	16,1	26,3	26,1	27,5	31,1	28,7
1/2 a menos de 1 sm	28,6	28,7	28,7	29,1	31,0	31,4	26,0	22,3	21,2
1 a menos de 2 sm	27,4	16,7	17,4	29,3	19,2	19,8	16,9	9,9	10,7
2 a menos de 3 sm	8,0	3,7	3,3	8,9	4,7	4,3	2,9	1,0	0,7
3 a menos de 5 sm	5,0	2,2	2,3	5,7	3,0	3,1	1,0	0,2	0,2
5 sm ou mais	3,6	1,7	1,6	4,2	2,3	2,2	0,5	0,1	0,1

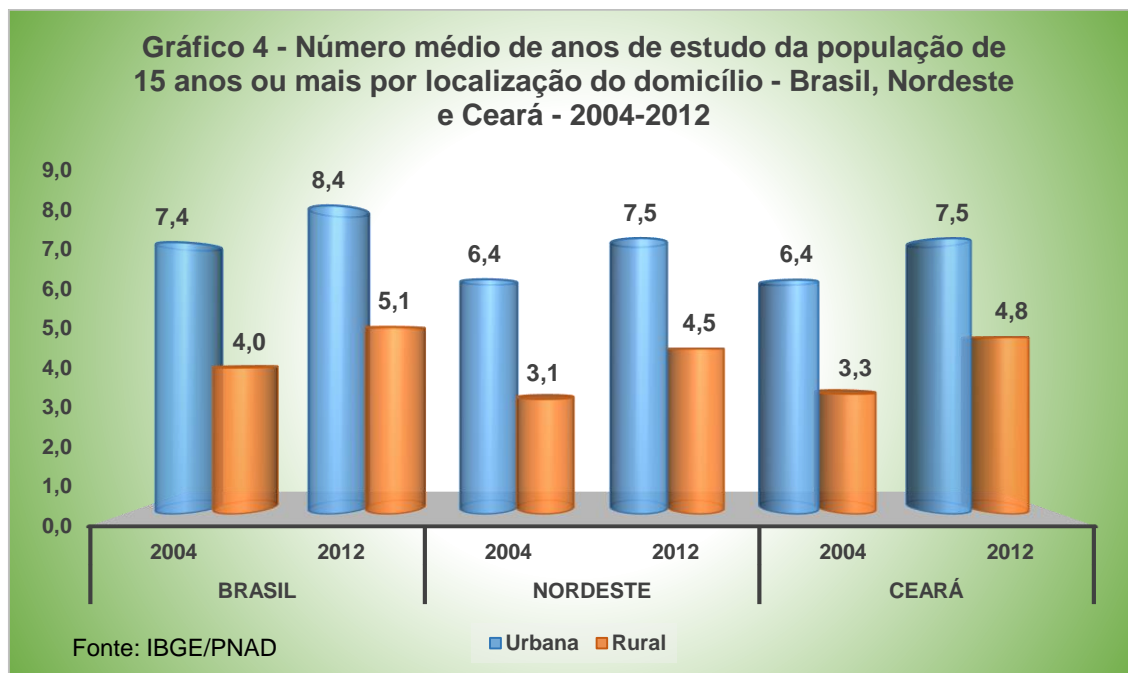
Fonte: IBGE/PNAD 2012



À semelhança do que demonstra a comparação do rendimento médio da população cearense quando considerada sob o recorte da localização urbana/rural, os indicadores educacionais demonstram significativas diferenças que se configuram sempre em prejuízo da educação oferecida às populações residentes nas áreas rurais. O nível de instrução e o acesso à educação da população rural são importantes indicadores da desigualdade existente entre as zonas rural e urbana.

Em 2004 os dados da PNAD revelaram que a escolaridade média da população de 15 anos ou mais de idade na zona rural do Ceará era de 3,3 anos de estudo, contra 6,4 anos no meio urbano. Em 2012 a média aumentou para 4,8 anos na zona rural e 7,5 anos na zona urbana. O Ceará é melhor que o Nordeste mas inferior ao Brasil. Esses números reforçam a existência de um grande contingente de pessoas, notadamente na zona rural, que estudaram no máximo até o final dos anos iniciais do ensino fundamental e que as diferenças em termos de escolaridade média das populações rural e urbana são acentuadas qualquer que seja o recorte geográfico. Se considerarmos que o aumento de um ano de estudo para o conjunto de uma população leva aproximadamente uma década e mantido este padrão histórico, a população rural do Ceará levaria

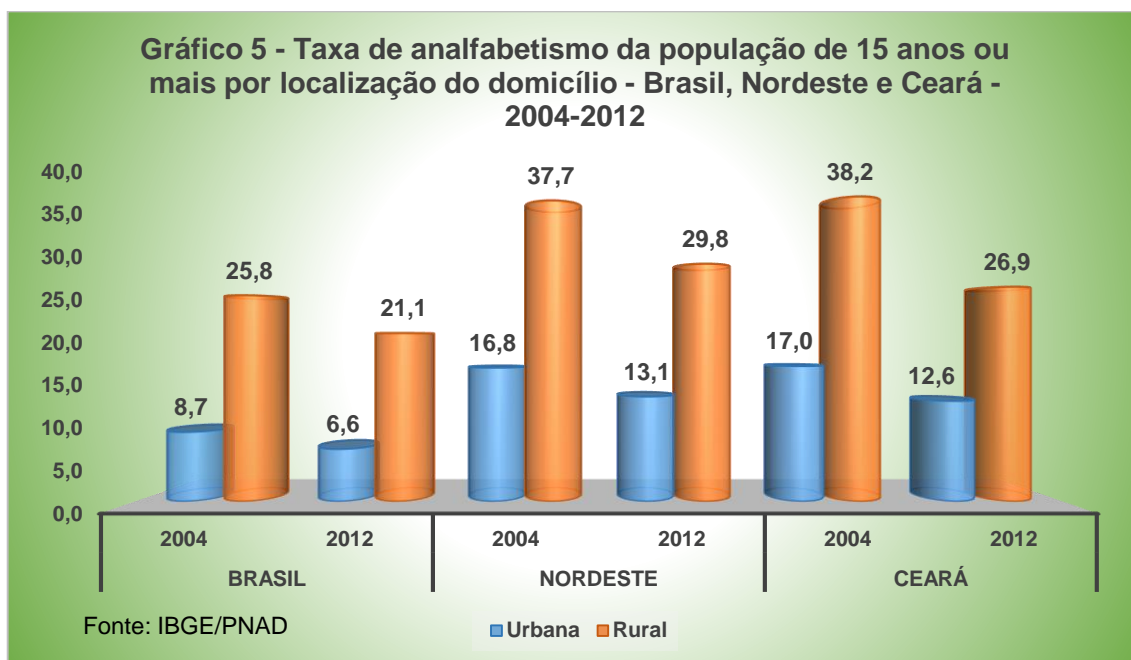
quase 30 anos para atingir o atual nível de escolaridade da população urbana, visto que em 2012 prevalece um hiato de 2,7 anos de estudo entre ambas.



A incidência do analfabetismo oferece outra medida da fragilidade educacional em que se encontra a população rural. O analfabetismo também é maior no campo: entre as pessoas de 15 anos ou mais de idade, atinge 21,1% na área rural, mais de três vezes ao verificado na zona urbana em 2012: 6,6%. Estudo realizado em 2009 pelo Observatório da Equidade, órgão vinculado ao Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, alerta que se o “Brasil Rural” fosse um país, teria o quarto pior desempenho entre os países da América Latina e Caribe, melhor apenas que Haiti (45,2%), Nicarágua (31,9%) e Guatemala (28,2%). A situação do Ceará Rural, com 26,9% de analfabetos em 2012, ainda é mais crítica que a do Brasil Rural (21,1%) e um pouco melhor do que a do Nordeste rural (29,8%). Para o coordenador da Campanha Nacional Pelo Direito à Educação, o alto número de analfabetos influencia as gerações seguintes. “Em uma família em que um membro é analfabeto, há um contexto menos favorável à educação dos filhos”. Resolver o problema do analfabetismo entre adultos não é uma tarefa fácil, pois não existe uma lei que obrigue o adulto a frequentar escola.

A meta estabelecida pela ONU para o Brasil, é que a taxa de analfabetismo entre os adultos (população de 15 anos ou mais) chegue a 6,7% até 2015. E o que se observa é que estamos longe de cumprir a meta firmada, uma vez que se for mantida a variação média anual do período 2001/2012, a taxa de analfabetismo no Brasil para esta faixa etária seria estimada em 7,9%. Para isso é necessário observar se os recursos destinados à educação de adultos estão sendo de fato bem empregados, alcançar uma melhor qualidade de ensino e corrigir as distorções idade/série. É

necessário também que os governos redobrem os esforços para todos os que enfrentam desvantagens, seja por pobreza, gênero, cor, local de residência ou outros fatores, como é o caso das escolas da área rural, e com maior ênfase a grupos indígenas altamente marginalizados.



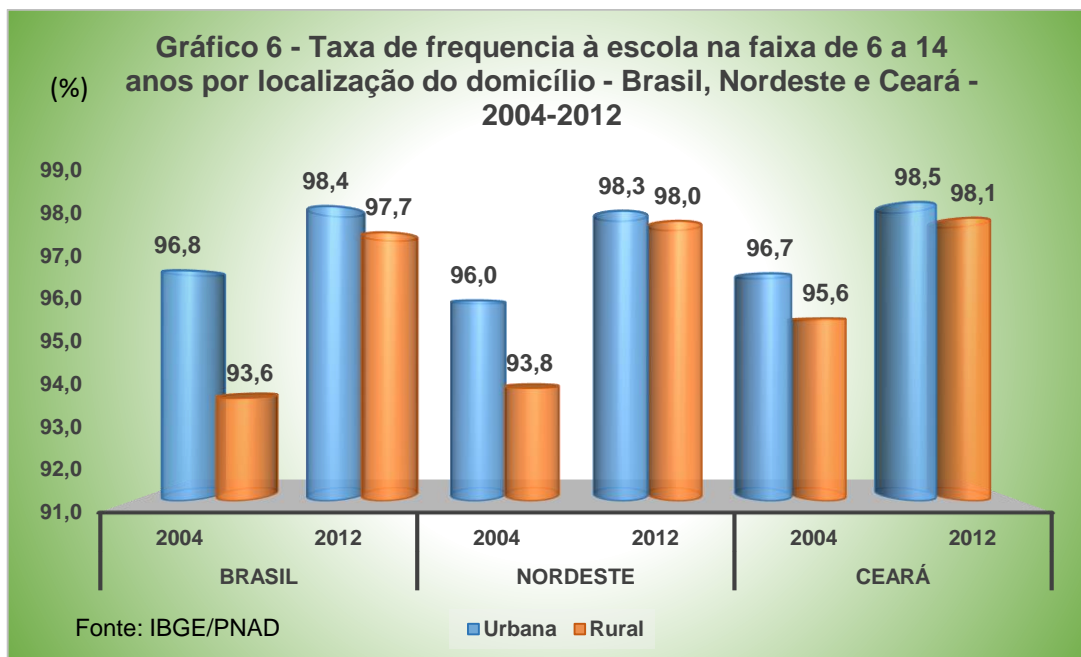
4 - O Acesso à educação

A taxa de atendimento é um indicador de acesso à educação que corresponde ao percentual de pessoas de dada faixa etária que estão na escola, mesmo que fora da série adequada, em relação ao total de pessoas da mesma faixa considerada.

Um outro indicador de acesso à educação é a taxa de frequência líquida calculada por nível de ensino. No ensino fundamental esta taxa é o percentual do número de matrículas das pessoas de 6 a 14 anos nesta etapa de ensino em relação à população nesta faixa de idade. Esta taxa reflete a proporção de alunos frequentando escola na idade certa.

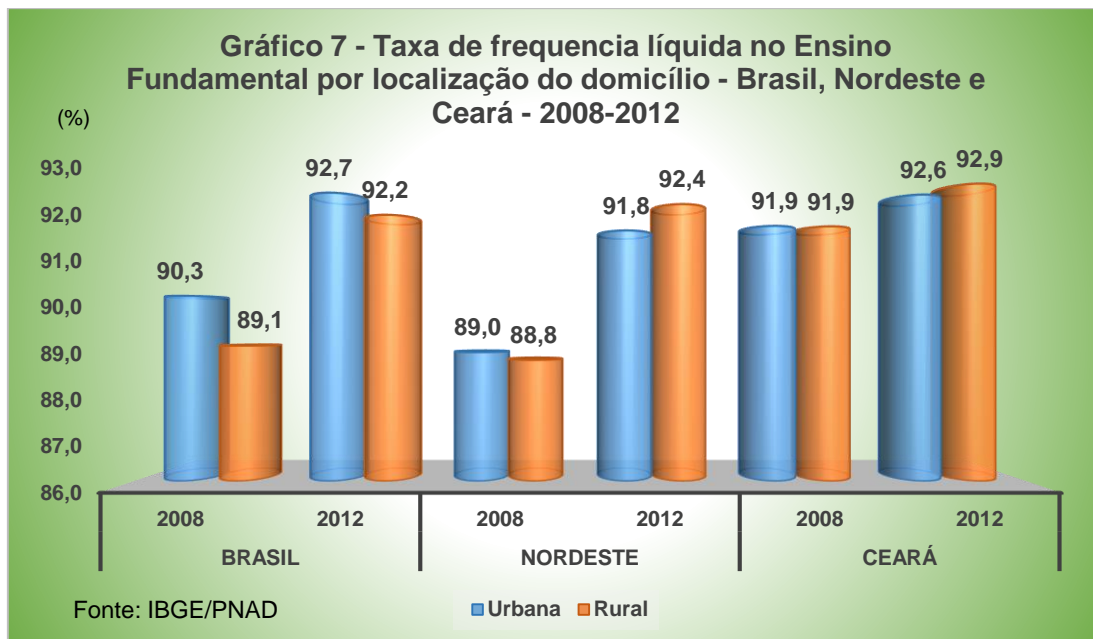
Em 2004 tinha-se no Brasil e Ceará, taxa de atendimento das pessoas de 6 a 14 anos, em torno de 96%. Em 2012 esta taxa para Brasil, Nordeste e Ceará está em torno de 98%, indicando que o acesso à escola encontra-se próximo da universalização (Tabela 6 em anexo). Considerando a localização tem-se na população urbana taxas superiores as da população rural em 2004, mas quase iguais em 2012. No Ceará, tinha-se em 2012, 98,5% das pessoas de 6 a 14 anos frequentando escola na zona urbana e 98,1% na zona rural, tendo neste ano, melhor resultado para a população rural que Brasil e Nordeste com taxas iguais a 97,7% e 98,0% respectivamente. Vale

ressaltar que já em 2004 o Ceará rural apresentava melhores resultados que Brasil e Nordeste nesta faixa de idade.

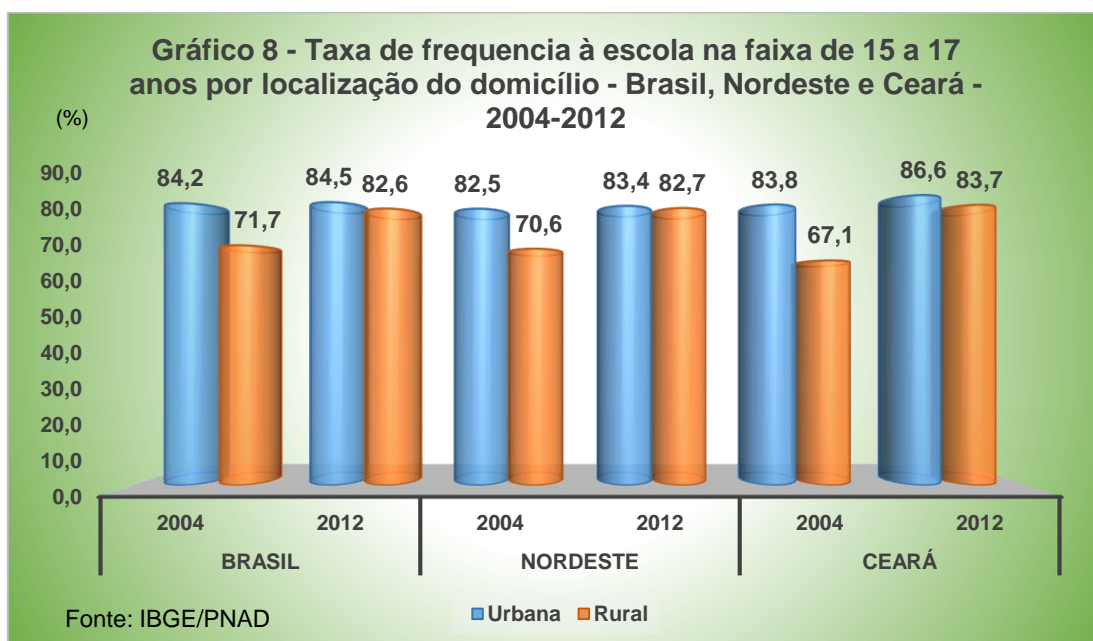


No tocante à taxa de frequência líquida no ensino fundamental, levou-se em consideração o fato da duração desta etapa de ensino passar de 8 (oito) para 9 (nove) anos, com matrícula obrigatória aos 6 anos de idade, estabelecida na lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Como período de adaptação, foi dado aos municípios, estados e o Distrito Federal, prazo de implantação da lei até o ano de 2010. Assim, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD passa, a partir de 2007, a considerar a opção de duração do ensino fundamental com 8 (oito) e 9 (nove) anos. Então, para este indicador a comparação de resultados será feita para os anos de 2008 e 2012. Vale ressaltar que o estado do Ceará foi pioneiro na mudança de duração do ciclo no ensino fundamental. Com fundamento no parecer CNE/CEB nº 18/2005 e resolução nº 03/2006, o Conselho de Educação do Ceará – CEC através da Resolução nº 0410/2006 dispõe em seu Art. 1º a ampliação do ensino fundamental no Ceará para nove anos de duração, considerando o ano de 2006 como período de transição.

Dados da PNAD apontam taxa de frequência líquida no ensino fundamental em 2008 igual a 90,1% no Brasil, 88,9% no Nordeste e 91,9% no Ceará. Em 2012 os resultados melhoram, com o Brasil apresentando taxa de 92,6% e o Ceará um pouco melhor com 92,7%. No Nordeste a taxa foi de 92,0% (Tabela 7, em anexo). Considerando a situação do domicílio, independente do recorte regional, não se observou diferença significativa entre a zona urbana e rural. No Ceará são iguais em 2008 (91,9%) e em 2012 a zona rural com 92,9% foi ligeiramente superior à zona urbana com 92,6%.

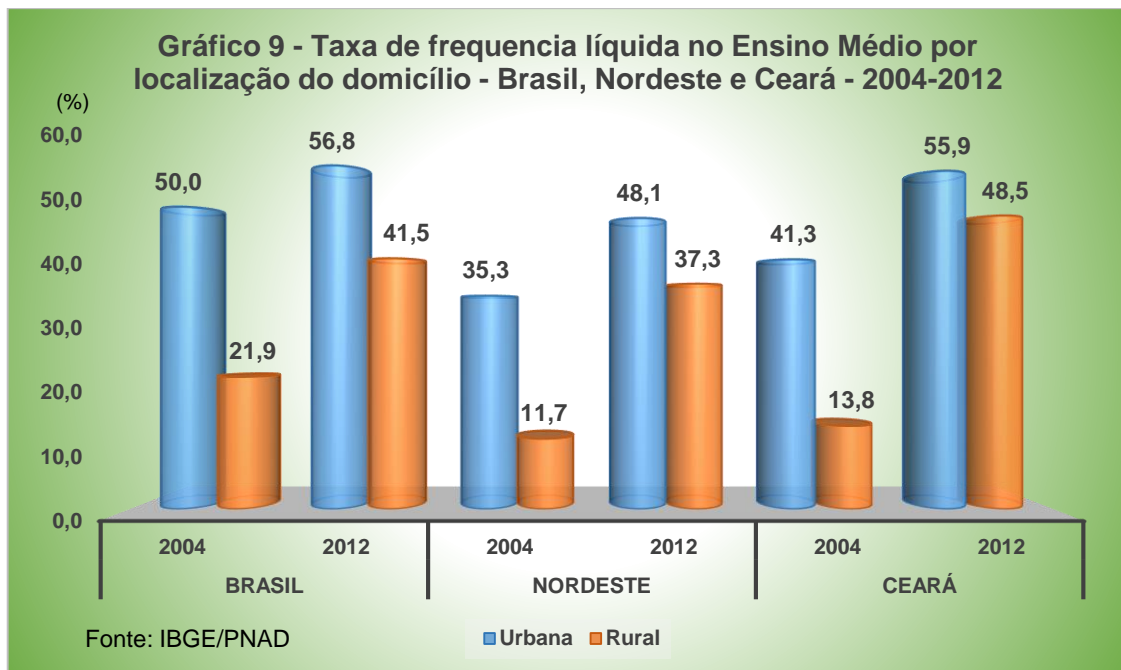


Situação bem diversa é verificada no grupo etário de 15 a 17 anos. As taxas de frequência à escola são bem menores do que as do grupo de 6 a 14 anos. No entanto, nota-se que houve um significativo progresso no período 2004/2012 nos resultados da região nordeste que apresentou diferença aproximada de quatro pontos percentuais e com destaque para o Ceará onde esta diferença chega a seis pontos percentuais. No Brasil a diferença das taxas nos dois anos considerados foi igual a 2,4%. Em 2012 o Ceará apresentava melhores taxas do que o Brasil e o Nordeste tanto na zona urbana como na zona rural. De maneira geral as taxas segundo a localização do domicílio estão bem mais próximas em 2012 que em 2004, como pode ser observado no gráfico 8.



Quando se considera a taxa de frequência líquida no ensino médio, a situação apresenta-se muito precária nos três recortes geográficos estudados. Em 2004 tinha-se no Brasil apenas 44,7% dos jovens de 15 a 17 anos cursando o ensino médio, embora 81,8% deles frequentassem escola. Nordeste e Ceará apresentavam quadro ainda pior, com taxas iguais a 28,2% e 34,4% respectivamente, apesar de ter, neste ano, 78,9% e 79,6% de seus jovens de 15 a 17 anos frequentando escola (Tabelas 8 e 9 em anexo). Este dado revela um outro problema que é a distorção idade série, que será abordado posteriormente no item sobre a qualidade do ensino. Avanços são observados no ano de 2012, notadamente no Nordeste e Ceará onde as taxas passaram para 44,9% e 53,6%, respectivamente. Levando em consideração a localização do domicílio, as diferenças entre as taxas de frequência líquida no ensino médio da zona urbana e rural são significativas e mais acentuadas em 2004, onde somente 13,8% desses jovens residentes na zona rural frequentavam ensino médio no Ceará. Embora os resultados tenham sido melhores em 2012, tinha-se ainda, menos da metade dos jovens de 15 a 17 anos residentes na zona rural do Ceará cursando o ensino médio. Na zona urbana a situação é um pouco melhor que a rural. No Brasil e Ceará tinha-se, respectivamente, em 2012, 56,8% e 55,9% de seus jovens de 15 a 17 anos frequentando escola na idade certa. Apesar de avanço registrado no período ainda há muito o que fazer para se alcançar os resultados satisfatórios.

Embora o acesso ao ensino fundamental seja dado como universalizado em todo o Brasil, a persistência das desigualdades educacionais entre as zonas rural e urbana continuam. Os números das matrículas no campo mostram que as políticas educacionais na área rural priorizam o atendimento escolar apenas até o ensino fundamental. Daí em diante, o estudante deve, em geral, buscar outras cidades caso queiram continuar a estudar.



5 – A qualidade do ensino

O sentido de qualidade na educação é abordado em documento do MEC/SEB elaborado por Ignez Pinto Navarro, onde encontra-se o seguinte conceito de qualidade adequado a uma educação emancipadora: “Numa educação emancipadora, o sentido de “qualidade” precisa ser decorrente do desenvolvimento das relações sociais (políticas, econômicas e culturais) contextualizadas e sua gestão deve contribuir para o fortalecimento da escola pública, construindo uma relação efetiva entre democratização e qualidade”.

No Brasil, a qualidade do ensino tem sido colocada de três formas distintas: qualidade determinada pelo acesso à educação; acompanhamento do fluxo da educação básica ao longo dos níveis de ensino; e por meio de generalização de sistemas de avaliação baseados em testes padronizados.

Este item tratará do fluxo da educação básica e da distorção idade série no Brasil, Nordeste e Ceará, segundo a localização urbana e rural, nos anos de 2004 e 2012.

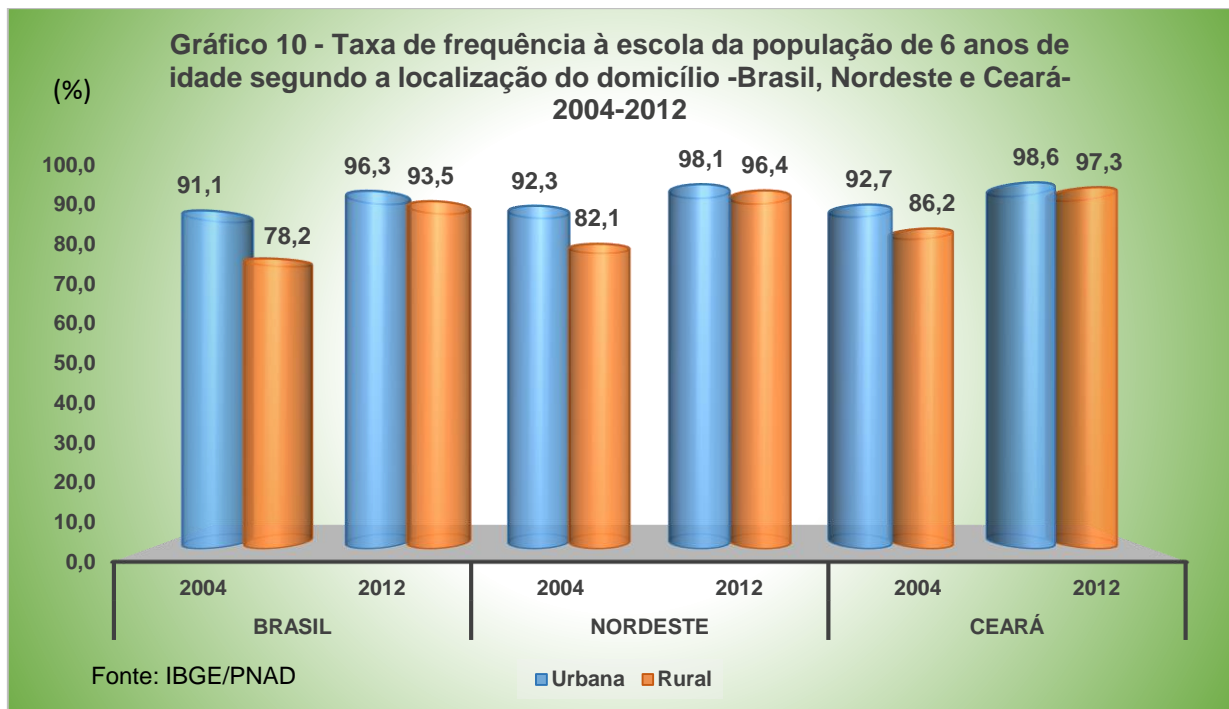
5.1 - O fluxo da educação básica

A seguir serão destacadas informações relativas ao fluxo escolar das crianças e jovens, procurando fornecer maiores detalhes sobre a condição de frequência à escola e anos de estudo concluídos, a partir do recorte entre população urbana e população rural.

O cálculo do fluxo dos alunos, que gera a proporção da população que já alcançou a escolaridade (concluiu o número de séries) adequada à sua idade, foi baseado nas informações da PNAD. As idades limites no fluxo da educação básica são: Com seis anos frequentando escola; aos 12, com pelo menos as séries iniciais do ensino fundamental concluído; aos 16 anos tendo pelo menos o ensino fundamental; e aos 19, com pelo menos o ensino médio concluído, ou seja, fechando o ciclo da educação básica.

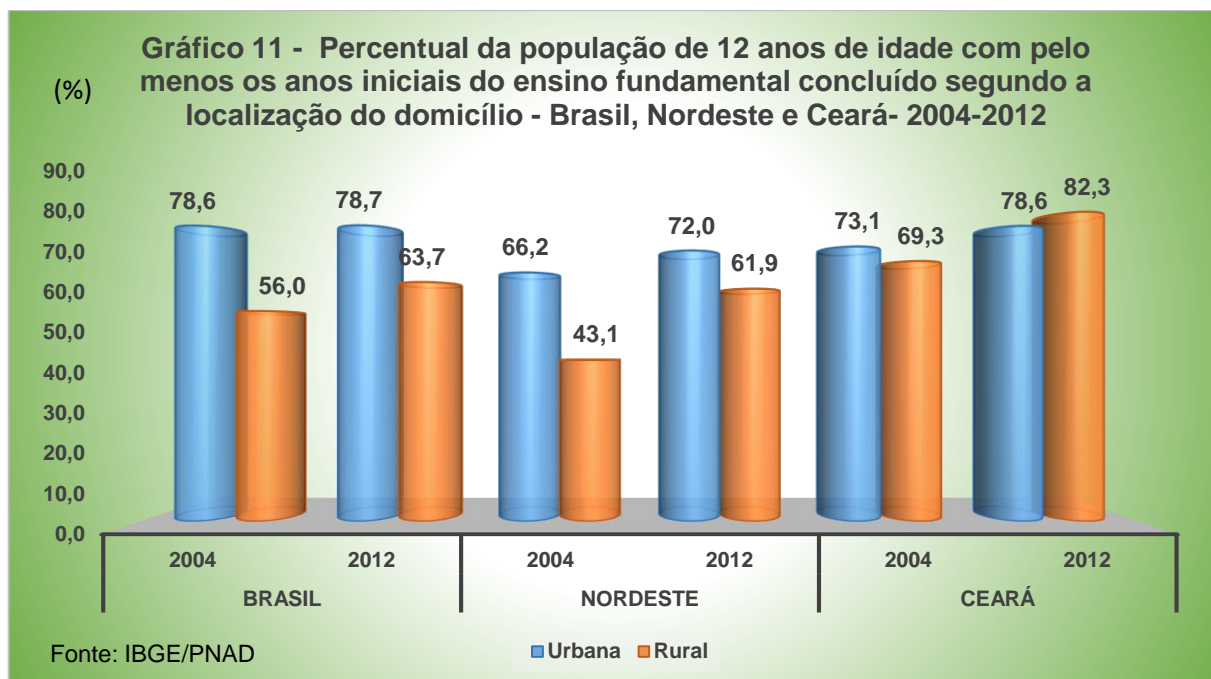
5.1.1 - Crianças de 6 anos

O sistema educacional brasileiro tem como obrigatoriedade constitucional assegurar que todas as crianças, aos seis anos de idade, ingressem no ensino fundamental e exige a frequência escolar para todos aqueles na faixa de 6 a 14 anos. O acesso à escola das crianças com seis anos de idade, em 2012 está quase universal, onde no Brasil tinha-se 95,8% destas crianças frequentando escola e no Nordeste e Ceará, 97,6% e 98,2% respectivamente (Tabela 10, em anexo). Mesmo considerando a localização do domicílio ainda são elevados os percentuais de frequência à escola, notadamente no ano de 2012. Na zona rural há um salto quantitativo para a taxa no período 2004 a 2012, quando a frequência escolar das crianças de 6 anos passou, no Brasil, de 78,2% para 93,5%. No Ceará a diferença é menor, de 86,2% em 2004 para 97,3% em 2012. Na zona urbana já havia registro em 2004, de 91,1% das crianças, nesta idade, frequentando escola, passando a 96,3% em 2012, no Brasil e de 92,7% para 98,6% no Ceará. Apesar dessa conquista ser louvável é preciso que os alunos alcancem os níveis mais avançados da escolaridade básica e obtenham a aprendizagem adequada aos anos de estudo acumulados.



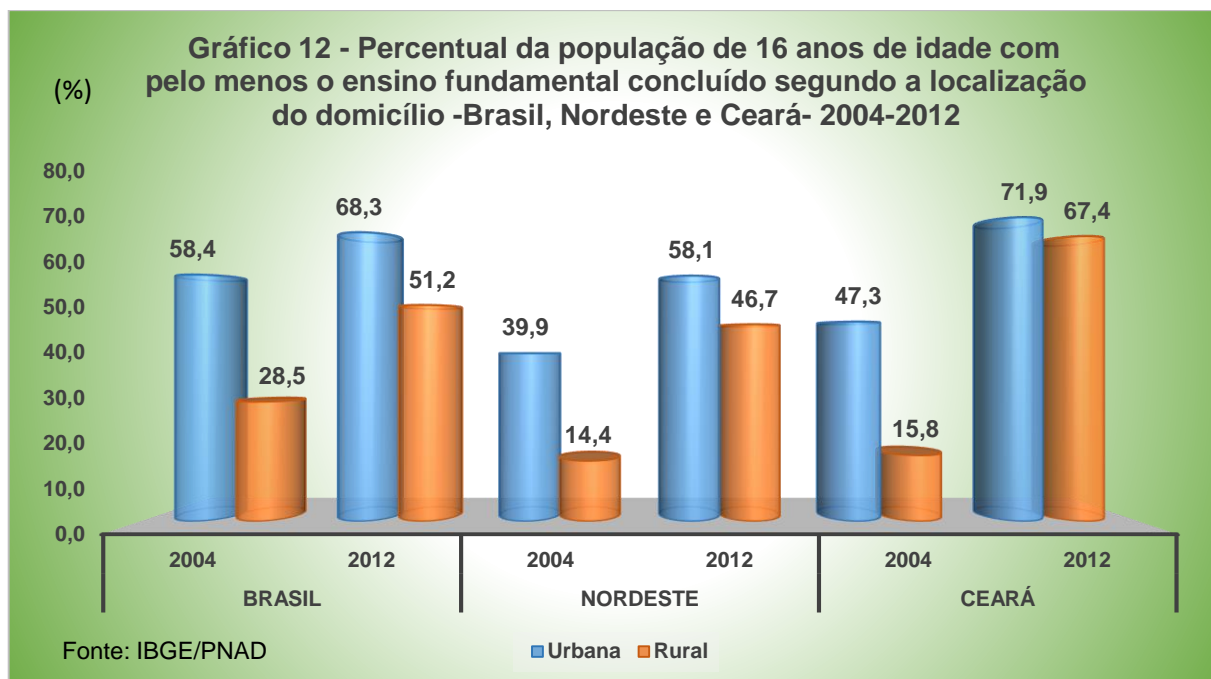
5.1.2 - Crianças de 12 anos

Aos 12 anos de idade é recomendável que as crianças tenham concluído pelo menos os anos iniciais do ensino fundamental. Para esta idade os resultados são piores que os da anterior, sendo os da zona rural bem inferiores aos da zona urbana no Brasil e Nordeste, com taxas em 2004, iguais a 56,0% e 43,1% respectivamente. O Ceará rural, em 2004, apresentava percentual superior aos do Brasil e Nordeste. Em 2012 essas diferenças são menores, com índice de adequação idade-anos de escolaridade para a zona rural mais próximos dos da zona urbana. No Ceará, chama atenção o fato de já em 2004 não haver essa grande diferença nos índices rural e urbano e em 2012 ter o percentual de crianças com pelo menos os anos iniciais do ensino fundamental concluído na zona rural igual a 82,3%, superior ao da zona urbana, não só do Ceará mas também do Nordeste e Brasil. De uma maneira geral o avanço na zona rural foi mais significativo no período analisado do que na zona urbana nos três recortes estudados. Os bons resultados para o Ceará no caminho da adequação no fluxo da educação básica, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, podem ser, em parte, consequência da implantação de políticas educacionais adotadas no Estado, tais como Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) e do Programa de Aprendizagem na Idade Certa (PAIC+5).



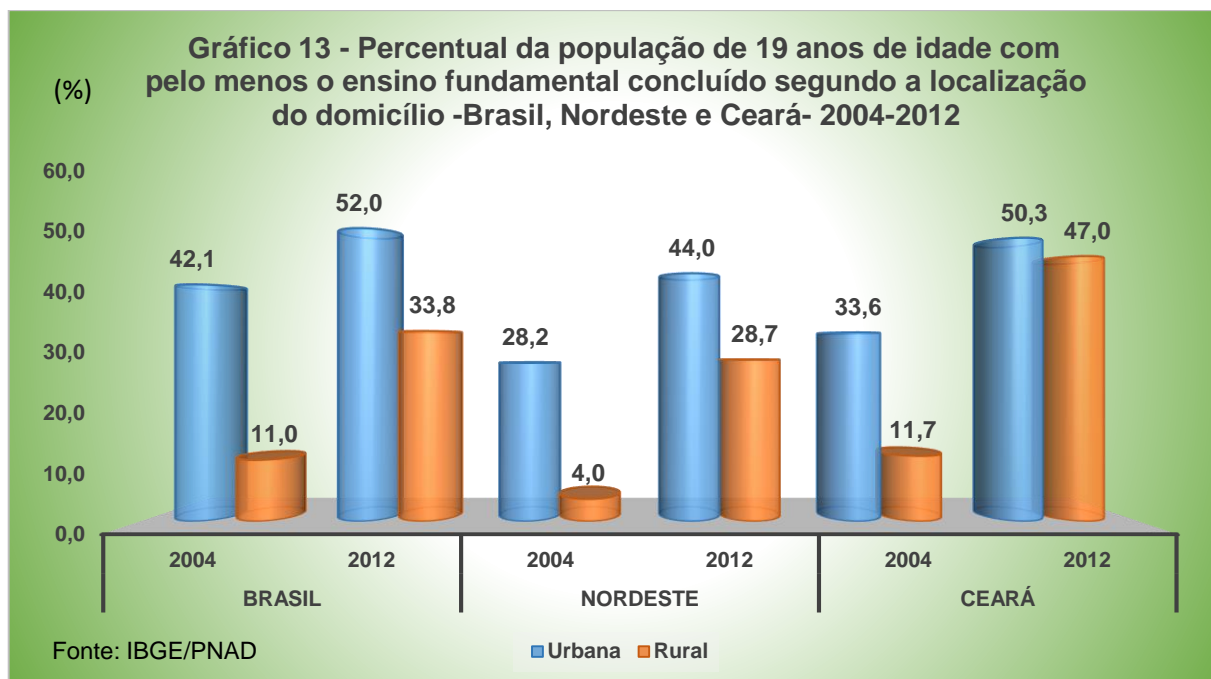
5.1.3 - Jovens de 16 anos

Apesar de o Ceará ter avançado bastante nos últimos anos, ainda é grande o caminho a ser percorrido para garantir que todos os jovens de 16 anos tenham concluído todo o ensino fundamental. No Nordeste rural em 2012 apenas 46,7% conseguiram essa façanha, enquanto que o Ceará rural, com 67,4%, supera o Nordeste e Brasil. De uma forma geral observa-se prevalência nos resultados da zona urbana em relação aos da zona rural. É importante que se destaque crescimento bem mais acentuado da zona rural em relação a zona urbana nos estratos estudados e no período considerado. No Ceará, o índice de adequação idade-anos de escolaridade cresceu 52,0% na zona urbana, enquanto na zona rural este crescimento foi da ordem de 326,6%, no período analisado. Além disso, os índices para o Ceará, em 2012, foram superiores aos do Nordeste e Brasil, tanto na zona urbana como na zona rural.



5.1.3 - Jovens de 19 anos

Com relação ao indicador índice de adequação idade-anos de escolaridade para a população com 19 anos de idade, assim como para os jovens de 16 anos, identificou-se que apesar do índice ter avançado bastante nos últimos oito anos ainda há muito o que fazer para que estes jovens alcancem nível adequado de escolaridade para esta idade, ou seja, tenham completado a educação básica. Do ponto de vista geográfico a zona urbana detém melhores índices, mas o crescimento foi mais acelerado na zona rural neste período considerado. Em 2004, tinha-se no Nordeste rural apenas 4,0% de seus jovens de 19 anos com ensino médio concluído. O Brasil e Ceará rurais, tinham, nesta condição, 11,0% e 11,7%, respectivamente. Em 2012, há crescimento considerável no percentual de jovens de 19 anos com ensino médio concluído na zona rural, como pode ser observado no gráfico 13. Cabe aqui destacar o desempenho, em 2012, do Ceará em relação ao Brasil e Nordeste: na zona urbana o Ceará é melhor do que o Nordeste e um pouco inferior ao Brasil e na zona rural o Ceará supera o Brasil e Nordeste com boa margem de diferença.



5.2 – Distorção Idade Série

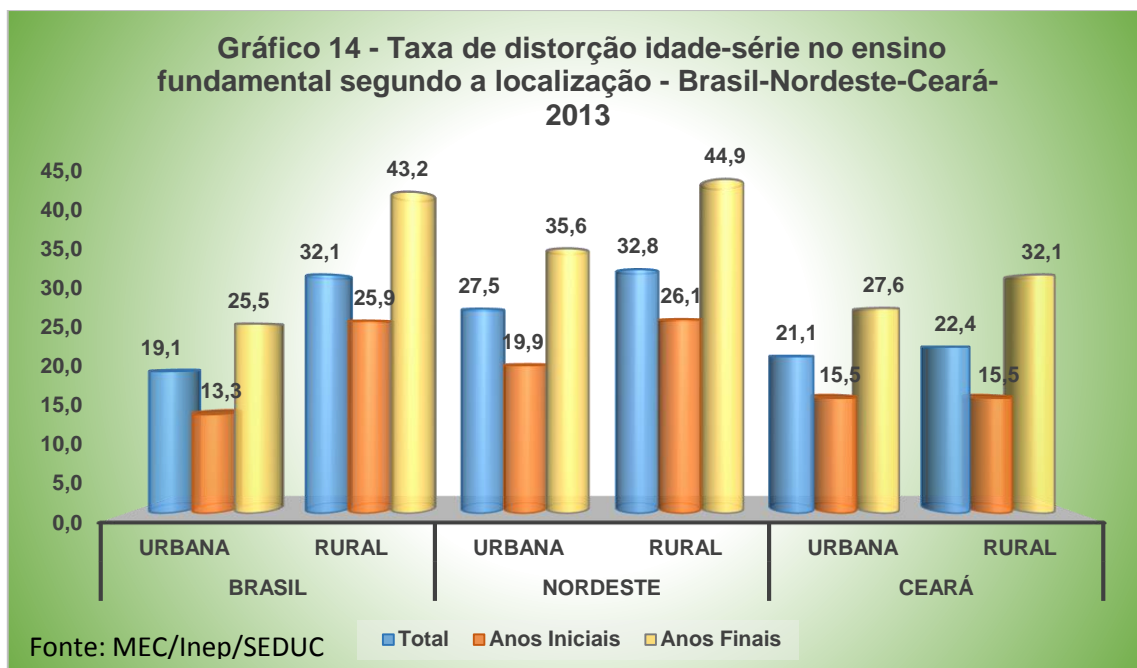
A educação básica pode ser analisada a partir da taxa de distorção idade-série que revela o nível de desempenho escolar e a capacidade do sistema educacional de manter a frequência do aluno em sala de aula.

A fonte dos dados utilizados para o cálculo deste indicador, bem como os utilizados nos itens Caracterização da Rede Escolar, Condições de Funcionamento das Escolas Rurais, Perfil dos Professores e o Transporte Escolar é do MEC/Inep - Censo Escolar da Educação Básica.

A inadequação idade-série é um problema ainda a ser superado nas escolas urbanas mas o quadro nas escolas da zona rural se apresenta bem mais crítico.

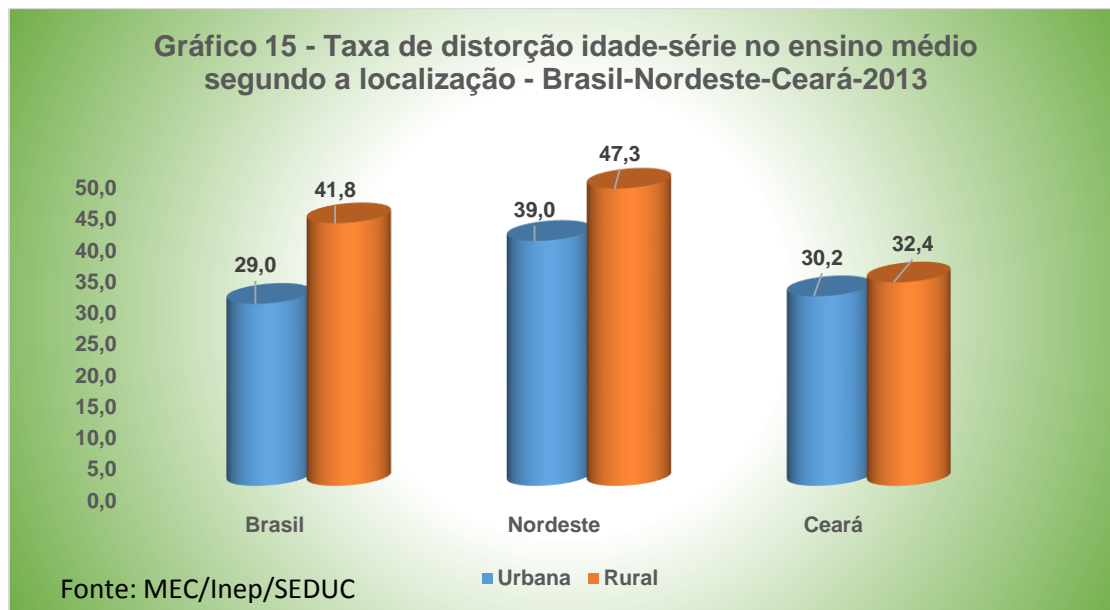
O problema se apresenta desde as séries iniciais do ensino fundamental. Em 2012 a distorção idade-série no Brasil rural afetava aproximadamente um de cada quatro pessoas de 6 a 11 anos (25,9%) nos anos iniciais do ensino fundamental. Na zona urbana, o percentual, de 13,3% ainda é alto mas é pouco maior que a metade do que ocorre na zona rural. No Nordeste a situação ainda é mais agravante, mas no Ceará o quadro é mais promissor e não observa-se discrepâncias entre os alunos da zona urbana e os da zona rural. Este problema que se manifesta, como visto, desde as séries iniciais do ensino fundamental, tem forte repercussão nas demais séries, fazendo com que esses alunos cheguem às séries finais do ensino fundamental com uma defasagem ainda maior. Na zona rural, tinha-se no Brasil e Nordeste em 2013, 43,2% e 44,9%, respectivamente, das pessoas de 11 a 15 anos estudando fora da série adequada para este nível de ensino. No Ceará

rural o percentual embora elevado, 32,1%, é aproximadamente 13% menor que o do Nordeste rural. Considerando o ensino fundamental como um todo tem-se, na zona rural, distorção na adequação de série igual a 32,1% no Brasil, 32,8% no Nordeste e 22,4% no Ceará. Independentemente do recorte regional, a distorção nas escolas urbanas é inferior à encontrada nas rurais.



O ensino médio registra uma distorção idade-série que chega a 41,8% no Brasil rural, 47,3% no Nordeste rural e 32,4% no Ceará rural. Mais uma vez as estatísticas são mais favoráveis ao Ceará, mas permanecendo com a mesma predominância de maior distorção na zona rural.

Esses dados confirmam um cenário já conhecido de acentuadas disparidades no que concerne aos indicadores de desenvolvimento educacional. Da comparação entre as taxas de distorção idade-série por localização, salienta-se a acentuada diferença entre as áreas rurais e urbanas tanto no ensino fundamental como no ensino médio, ou seja a distorção idade-série se constitui problema a ser resolvido nos dois níveis de ensino. No Ceará como já foi citado, as diferenças encontradas para zona urbana e zona rural são menores quando comparadas com as do Brasil e Nordeste.



6- Caracterização da rede escolar

A rede de ensino da educação básica da área rural, de acordo com os dados levantados no Censo Escolar da Educação Básica 2013, é constituída por 3.704 estabelecimentos de ensino, o que representa cerca de 43,3% das escolas do estado do Ceará. Ela atende a 441.943 alunos dos quais 68,7% são alunos do ensino fundamental. Cerca de 40% dos alunos das escolas rurais estão matriculados nos anos iniciais do ensino fundamental e as séries finais atendem 127.081 alunos (28,7%). A oferta de ensino médio é muito pequena na zona rural, 2,3% em relação à matrícula total rural e 2,6% da matrícula total nesse nível de ensino. O número de estabelecimentos e de matrículas da educação profissional na zona rural é inexpressivo e não observa-se atendimento na Educação Especial.

Embora o acesso ao ensino fundamental seja dado como universalizado em todo o Estado, a persistência das desigualdades educacionais entre as zonas rural e urbana é uma realidade. Os números das matrículas no campo mostram que as políticas educacionais na área rural priorizam o atendimento escolar apenas até o 5º ano do ensino fundamental. Daí em diante, o estudante deve, em geral, buscar outras cidades caso queira continuar a estudar. Embora as matrículas no campo representem apenas 19,0% do total do estado em 2013, esse percentual representa mais de 440 mil crianças e jovens espalhados em 3.704 escolas rurais. Deste total de escolas, 3.043 ofertam os anos iniciais do ensino fundamental e 1.727 ofertam os anos finais. Apenas 39 estabelecimentos de ensino ofertam vagas para alunos do ensino médio na zona rural. No ensino fundamental tinha-se 303.532 matrículas, sendo 176.451 nos anos iniciais e 127.081 nos anos finais, enquanto no ensino médio, tinha-se apenas 10.314 matrículas. O afunilamento da oferta pode ser percebido pela distribuição das matrículas nas diferentes etapas da Educação Básica. Em 2013 como mostra a

tabela 2, na zona rural, para cada 14 vagas nos anos iniciais do fundamental existe apenas 10 nos anos finais. Para cada 12 vagas nos anos finais, há apenas uma no ensino médio. Na zona urbana a relação de matrículas é de 11,5 vagas nas séries iniciais para 10 vagas nos anos finais e para cada 12 vagas nos anos finais existe 10 no ensino médio. A ausência de políticas públicas específicas para o campo é uma das principais causas dessa desigualdade. Os programas e projetos específicos para a educação rural são recentes. A secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) do Ministério da Educação, que possui uma coordenação específica para a educação rural, foi criada apenas em 2004. O grande desafio da pasta é justamente o de elaborar uma política de Estado específica para o campo. De acordo com o diretor de diversidade da Secad, Armênio Bello, “Na zona urbana a criança ingressa na educação infantil e tem mais oportunidade de concluir o ensino superior. Isso ainda não faz parte da realidade da grande maioria dos sujeitos do campo”.

Tabela 2 - Número de estabelecimentos de ensino e de matrículas por localização, segundo o nível/modalidade de ensino - Ceará 2013

Nível / Modalidade de Ensino	Estabelecimento			Matrícula		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Total	8.560	4.856	3.704	2.327.440	1.885.497	441.943
Creche	4.914	2.425	2.489	137.090	106.238	30.852
Pré - Escola	6.105	2.950	3.155	246.862	186.718	60.144
Ensino Fundamental	6.602	3.479	3.123	1.333.298	1.029.766	303.532
Anos Inicial	6.144	3.101	3.043	727.299	550.848	176.451
Anos Finais	3.913	2.186	1.727	605.999	478.918	127.081
Ensino Médio	908	869	39	399.850	389.536	10.314
Educação Especial	54	54	-	2.153	2.153	-
Educ.de Jovens e Adultos	2.253	1.138	1.115	186.796	149.888	36.908
Educação Profissional	81	78	3	21.391	21.198	193

Fonte: MEC/INEP. Censo escolar da educação básica.

Com relação ao tamanho do estabelecimento, classificado segundo o número de alunos atendidos, observa-se, para os anos iniciais do ensino fundamental da zona rural, uma predominância dos pequenos estabelecimentos, ou seja aqueles que atendem até 50 alunos. Para os anos finais do ensino fundamental a predominância está nos estabelecimentos que atendem de 51 a 100 alunos (gráfico 16), e finalmente os estabelecimentos de ensino médio em sua maioria, 16, estão na classe acima de 300 alunos (gráfico 17). Em relação a esta mesma distribuição dos estabelecimentos, na zona urbana observa-se para o ensino fundamental uma maior concentração na categoria de 151 a 300 alunos e no ensino médio os grandes estabelecimentos, ou seja, aqueles com acima de 300 alunos.

Gráfico 16 - Número de estabelecimentos nos anos iniciais e finais do ensino fundamental por localização segundo o tamanho da escola - Ceará 2013

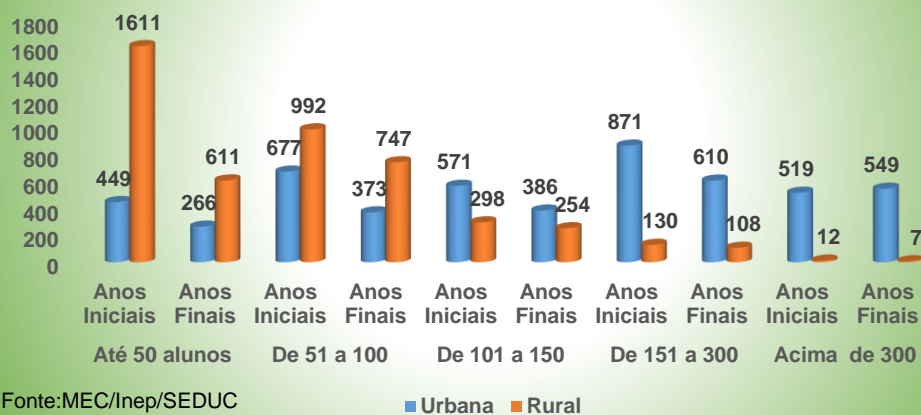
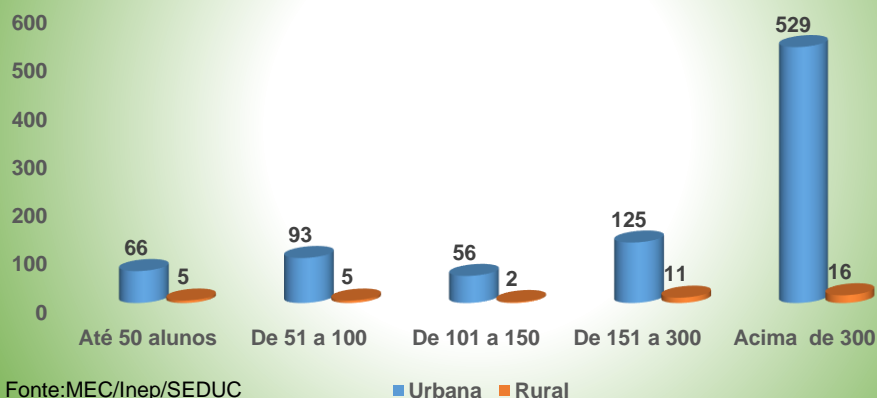


Gráfico 17 - Número de estabelecimentos do ensino médio por localização segundo o tamanho da escola - Ceará 2013



Em relação à organização das escolas de educação básica na área rural (Tabela 3), em especial aquelas que oferecem o ensino fundamental, o Censo Escolar de 2012 e 2013 mostraram que houve queda tanto no número de estabelecimentos quanto no número de matrículas. Essa queda pode ter sido resultado tanto da melhoria do fluxo escolar, com a progressão dos alunos para as séries posteriores, quanto pelo resultado da reorganização da rede escolar municipal e adesão aos programas de transporte escolar ocasionando a transferência do atendimento desses alunos para as escolas urbanas. Por outro lado, observa-se também que em 2012, 30,0% das escolas rurais de ensino fundamental eram escolas com turmas exclusivamente multisseriadas, 39,5% com turmas exclusivamente seriadas e 30,4% com turmas mistas. Em 2013 a participação das escolas

exclusivamente seriadas subiu para 42,4% concentrando 64,8% da matrícula total do ensino fundamental. As escolas rurais exclusivamente multisseriadas em 2013 concentraram 28,1% das escolas e 6,5% das matrículas, percentuais inferiores aos observados em 2012 (Gráficos 18 e 19).

Vale salientar que as classes multisseriadas têm alunos de diferentes séries e níveis de ensino em uma mesma sala de aula, independentemente do número de professores responsáveis pela classe. A formação dos professores que atuam no campo, como será visto numa outra seção deste trabalho, é desafiadora, não só pela falta de profissionais com nível superior, mas também pela diversidade das realidades sociais encontradas e por prevalecerem o professor polivalente e as classes multisseriadas.

Tabela 3 - Número de estabelecimentos e de matrículas, segundo o tipo de organização do Ensino Fundamental - Ceará Rural - 2012/2013

Forma de Organização	Estabelecimento		Matrícula	
	2012	2013	2012	2013
Ensino Fundamental	3344	3123	321479	303532
Exclusivamente Multisseriada	1.004	878	21.687	19.764
Exclusivamente Seriada	1.322	1.325	198.668	196.545
Mista/Multisseriada e Seriada	1.018	920	101.124	87.223

Fonte:MEC/Inep

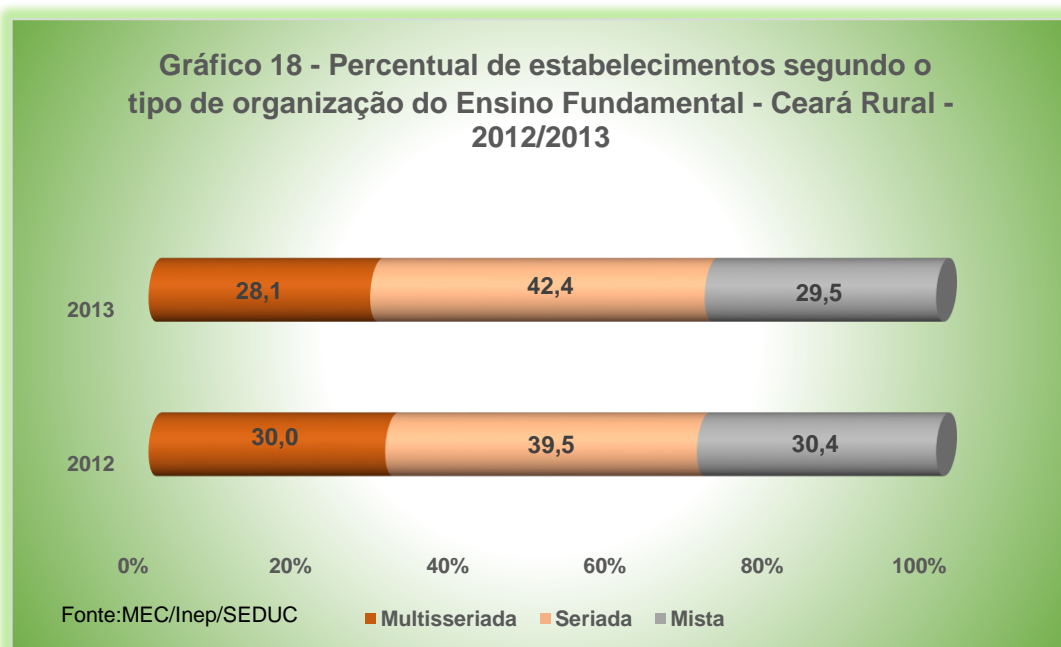
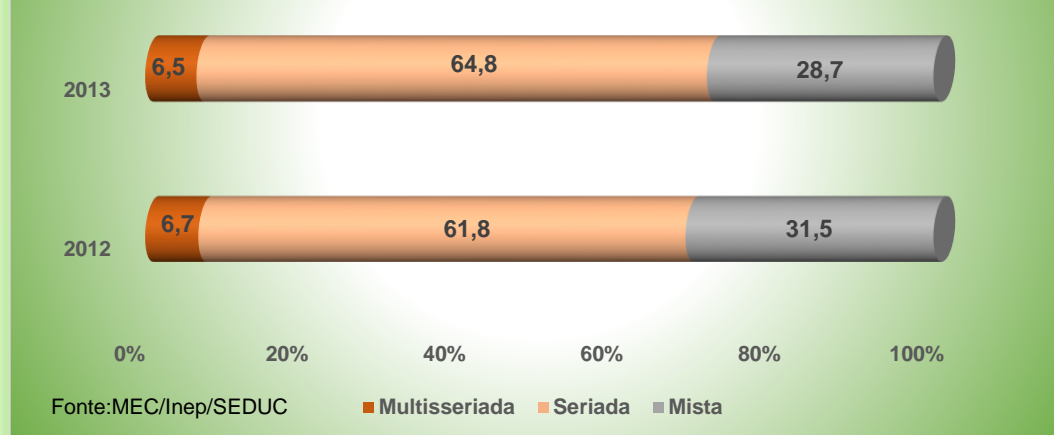


Gráfico 19 - Percentual de matrículas segundo o tipo de organização do Ensino Fundamental - Ceará Rural - 2012/2013



O processo de municipalização do ensino fundamental foi mais acentuado no meio rural. De acordo com dados apresentados na tabela abaixo, 98,6% dos estabelecimentos da zona rural que ministravam o ensino fundamental de 1º ao 5º ano em 2013 pertenciam à rede municipal. A participação da rede municipal também é majoritária na oferta do ensino fundamental de 6º ao 9º ano, correspondendo a 98,3% dos estabelecimentos rurais.

No ensino médio ocorre situação diferente, com predomínio das redes estaduais, que respondem por 92,3% dos estabelecimentos rurais e 65,6 dos urbanos. No meio rural neste mesmo nível de ensino, os municípios não marcam presença nem em 2012 e nem em 2013, com um total de apenas 39 estabelecimentos. Mas na zona urbana também já se observa a ausência de ensino médio nas redes municipais.

A rede privada tem uma presença pequena na zona rural: somente um estabelecimento que oferece o ensino médio e atendeu em 2012, 104 alunos e em 2013, 98 alunos. Nos anos iniciais do ensino fundamental em 2013 são 12 estabelecimentos e nos anos finais são 3 estabelecimentos que atenderam 372 e 41 alunos, respectivamente.

Tabela 4 - Número estabelecimentos e de matrículas por dependência administrativa, segundo o nível de ensino e localização - Ceará 2012/2013

Nível de Ensino/Localização	Total		Dependência Administrativa							
			Federal		Estadual		Municipal		Privada	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Ensino Fundamental										
Anos Iniciais Urbana										
Estabelecimentos	3.122	3.087	-	-	28	22	1.708	1.693	1.386	1.372
Matrícula	564.452	550.848	-	-	3.325	3.059	402.610	387.825	158.517	159.964
Anos Iniciais Rural										
Estabelecimentos	3.263	3.043	-	-	30	31	3.222	3.000	11	12
Matrícula	189.971	176.451	-	-	1.488	1.549	188.085	174.530	398	372
Anos Finais Urbana										
Estabelecimentos	2.242	2.184	1	1	236	205	1.251	1.225	754	753
Matrícula	490.345	478.918	494	479	67.759	60.443	322.809	320.072	99.283	97.924
Anos Finais Rural										
Estabelecimentos	1.777	1.727	-	-	26	27	1.747	1.697	4	3
Matrícula	131.508	127.081	-	-	1.008	1.177	130.454	125.863	46	41
Ensino Médio Urbana										
Estabelecimentos	865	869	7	9	566	570	1	-	291	290
Matrícula	395.527	389.536	2.669	3.041	344.616	339.976	93	-	48.149	46.519
Ensino Médio Rural										
Estabelecimentos	39	39	2	2	36	36	-	-	1	1
Matrícula	11.040	10.314	603	470	10.333	9.746	-	-	104	98

Fonte :MEC/Inep

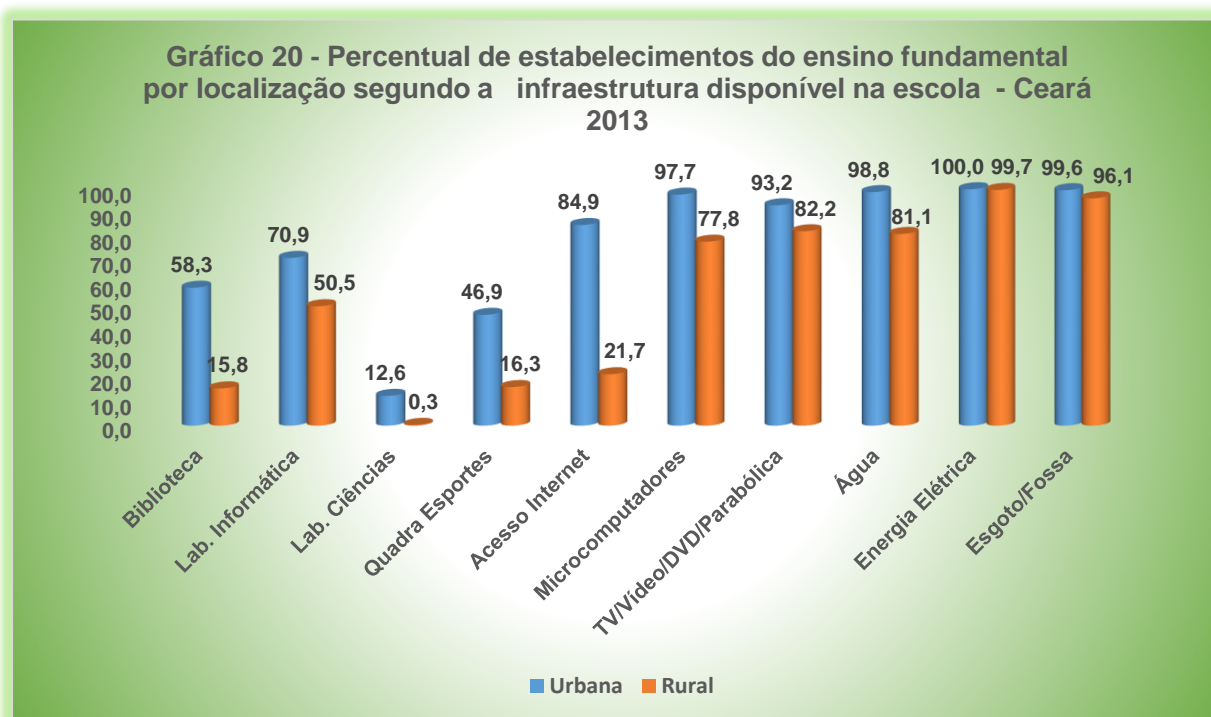
Elaboração: Seduc/Coave-Ceged

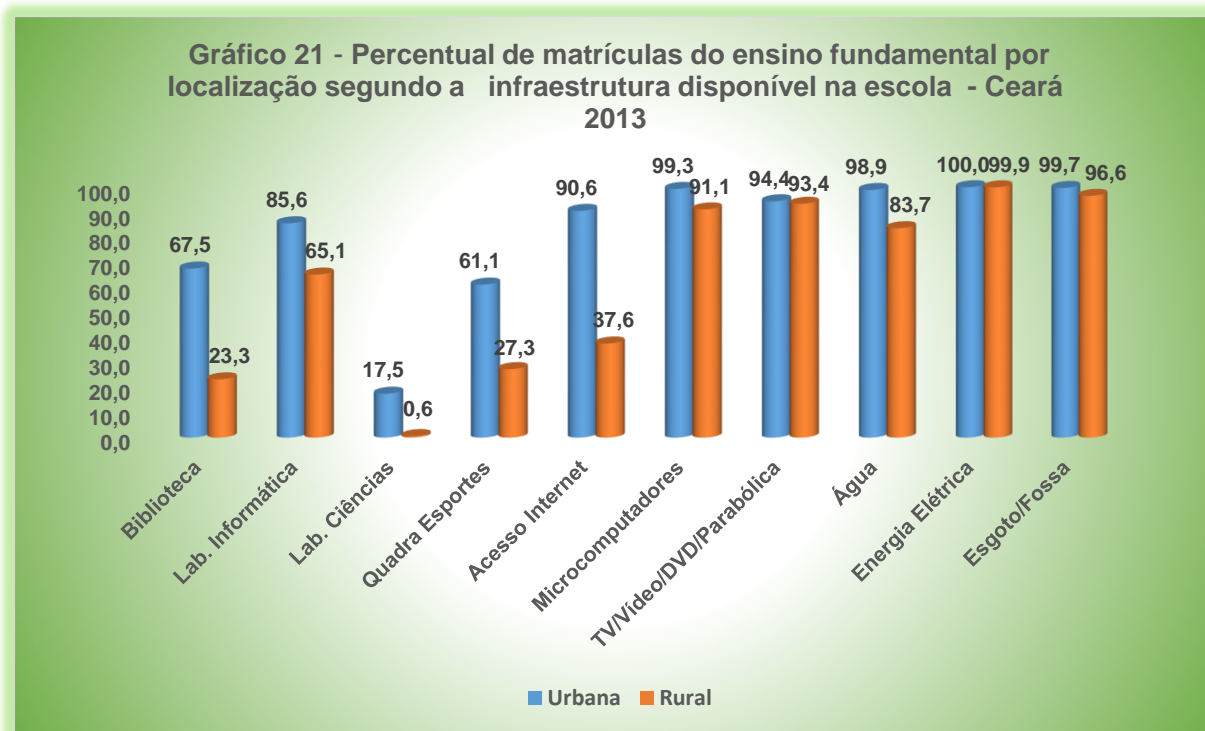
7 - As condições de funcionamento das escolas rurais

Além da dificuldade de acesso, os alunos da zona rural sofrem com infraestrutura inadequada. Conforme mostra o gráfico 20, as escolas rurais apresentam características físicas e dispõem de infraestrutura bastante distintas daquelas observadas nas escolas urbanas. Em termos dos recursos disponíveis, a situação das escolas da área rural ainda é bastante precária. Serviços e insumos básicos presentes na maioria das escolas urbanas são escassos nas escolas rurais. Por exemplo, em 2013 enquanto 58,3% dos estabelecimentos urbanos estão equipados com biblioteca, apenas 15,7% dos estabelecimentos rurais de ensino contam com este recurso. Outro exemplo são os Laboratórios de Informática. Eles estão presentes em 70,9% dos estabelecimentos urbanos e em 50,5% dos rurais. As escolas com acesso à internet é outro exemplo de desigualdade entre os estabelecimentos urbanos e rurais, com 84,8% de acesso nas escolas urbanas e 21,7% nas rurais. Chama atenção a escassez de laboratórios de ciências mesmo na zona urbana (12,6%) e quase inexistentes na zona rural (0,3%).

Com relação ao abastecimento de água, energia e esgoto sanitário/fossa, embora os percentuais dos estabelecimentos da zona rural sejam um pouco menores, os percentuais são superiores a 80%. O acesso à energia elétrica pode ser considerado universal. As tecnologias educacionais como o uso da televisão, vídeo, microcomputadores pode ser considerado satisfatório para os alunos do ensino fundamental com percentuais, em 2013, superiores a 90%, independentemente da localização da escola.

O financiamento da educação rural é apontado por Marcelino Rezende, da Universidade de São Paulo, como um dos fatores que desestimulam a sua manutenção pelos municípios. Como a maioria das escolas rurais possui poucos estudantes e o Fundeb repassa os valores de acordo com o número de alunos, os recursos acabam sendo insuficientes para manter a estrutura escolar como um todo. Rezende afirma que seria mais efetivo ampliar os fatores de ponderação do Fundeb para a educação rural. Os fatores de ponderação são as variáveis utilizadas para atribuir o valor unitário de remuneração do Fundeb. Para o cálculo do financiamento por aluno das séries iniciais do ensino fundamental é utilizado o fator 1 para as escolas urbanas e 1,15 para as escolas rurais. Essa medida visa justamente reduzir as desigualdades entre as duas localidades, embora muitos reconheçam que a distinção entre os valores ainda seja pequena no caso da educação rural.





8 - O perfil dos professores

O Censo escolar de 2012 mostra que havia 24.776 professores nas escolas rurais. Esse número representava 26,2% dos docentes em exercício no referido ano. Deles 27,1% não tem formação superior, o que significa um contingente de 6.724 professores. Em 2013 são 25.078 professores lotados nas escolas rurais dos quais 24,9% não tem nível superior, o que se comprova um pequeno avanço no perfil do docente das escolas rurais (Tabela 5). Outra característica das escolas rurais do Ceará é que 28,1% das escolas rurais de ensino fundamental são exclusivamente multiseriadas e em torno de 30 % são mistas, ou seja, seriada e multiseriada (gráfico 18). Isto requer, de acordo com especialistas, maior investimento na qualificação dos professores para que estes possam trabalhar com alunos de diferentes séries e idades ao mesmo tempo. De acordo com Monica Molina as pesquisas têm mostrado que é comum os professores trabalharem com métodos de ensino típicos das escolas seriadas em turmas multisseriadas. Assim, diz ela, “não é difícil antever os problemas em relação a qualidade: os docentes com menos anos de formação são aqueles que têm de se deparar com situações educacionais mais complexas.”

O que é mais preocupante, no entanto, é a existência ainda de professores que têm apenas o ensino fundamental e que, portanto, não dispõem da habilitação mínima para o desempenho de suas atividades. Este fato acontece tanto nas escolas situadas na zona urbana como nas situadas na zona rural. Assim, a formação dos professores que atuam tanto no campo e na cidade é desafiadora,

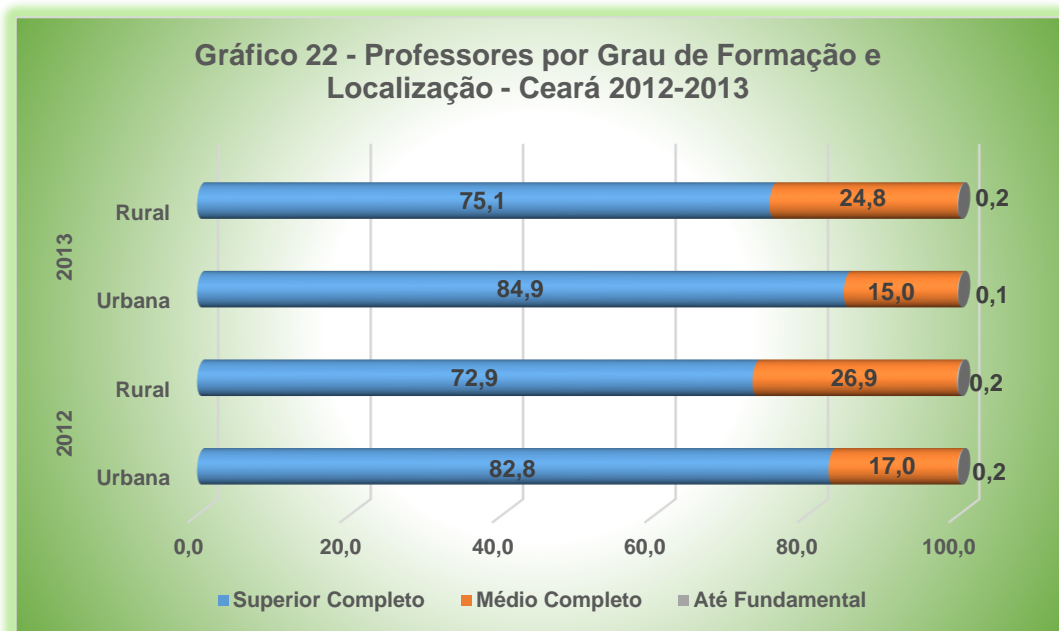
não só pela falta de profissionais com nível superior, mas também pela diversidade das realidades sociais encontradas e por prevalecerem o professor polivalente e as classes multisseriadas.

Tabela 5 - Professores por grau de formação e localização - Ceará 2012-2013

Nível de Ensino	Urbana				Rural			
	2012		2013		2012		2013	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Total	69.806	73,80	72.300	74,25	24.776	26,20	25.078	25,75
Até Fundamental	110	0,16	86	0,12	53	0,21	38	0,15
Médio Completo	11.879	17,02	10.864	15,03	6.671	26,93	6.207	24,75
Superior Completo	57.817	82,83	61.350	84,85	18.052	72,86	18.833	75,10

Fonte :MEC/Inep

Elaboração: Seduc/Coave-Ceged



9 - O transporte escolar

De acordo com os dados apresentados na tabela 6 observa-se que em 2012 foram transportados 397.861 alunos residentes em áreas rurais. Em 2013, o número de alunos atendidos caiu para 389.930. Deste total de 2013, 51,7% são transportados para escolas localizadas na zona urbana e 48,3%, para escolas rurais. Em 2012 estes percentuais eram 52,6% e 47,4% respectivamente, o que demonstra que a oferta de transporte escolar está lentamente mudando seu perfil, sugerindo uma oferta maior de escolas rurais. Com relação às credes, com exceção da SEFOR, que não possui zona rural, na maioria delas houve aumento no percentual de alunos com transporte para a

escolas rurais. O município com maior incremento no percentual de transporte para a zona rural foi Poranga, com aumento de 26 pontos percentuais, passando de 21,6% para 47,9%, seguido de Arneiroz e Pindoretama com diferenças de 16 e 12 pontos percentuais respectivamente, nos percentuais de transporte para escolas da zona rural nos anos de 2012 e 2013 (Tabela 19 em anexo).

Com a efetivação dessa tendência as políticas governamentais de fixar o trabalhador rural no campo e assegurar a posse da terra para aqueles que a desejem cultivar tornam-se mais viáveis.

Tabela 6 - Alunos residentes em área rural que utilizam transporte escolar oferecido pelos poderes públicos (estadual ou municipal) por localização da escola segundo as CREDE - Ceará - 2012/2013

Recorte Regional	Localização da escola					
	Total		Urbana		Rural	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Ceará	397.861	389.930	209.185	201.614	188.676	188.316
SEFOR	212	205	212	205	-	-
Crede1	18.510	18.326	10.072	9.387	8.438	8.939
Crede2	41.838	41.146	20.713	19.638	21.125	21.508
Crede3	22.965	23.200	9.049	9.154	13.916	14.046
Crede4	13.175	13.148	6.608	6.423	6.567	6.725
Crede5	29.244	28.456	15.854	14.790	13.390	13.666
Crede6	29.686	29.594	18.977	18.662	10.709	10.932
Crede7	12.896	12.464	5.477	5.158	7.419	7.306
Crede8	24206	24287	12946	13287	11260	11000
Crede9	16.787	17.116	9.296	8.945	7.491	8.171
Crede10	27.190	25.923	12.903	12.663	14.287	13.260
Crede11	8843	9133	4303	4217	4540	4916
Crede12	24.295	23.310	11.533	11.526	12.762	11.784
Crede13	22.604	22.675	12.164	11.625	10.440	11.050
Crede14	13.792	13.036	9.001	8.716	4.791	4.320
Crede15	9.175	9.072	4.497	4.188	4.678	4.884
Crede16	14.880	14.664	6.123	6.000	8.757	8.664
Crede17	10662	9848	6544	6205	4118	3643
Crede18	22198	21502	13309	12589	8889	8913
Crede19	11.958	11.745	7.342	6.960	4.616	4.785
Crede20	22745	21080	12262	11276	10483	9804

Fonte: MEC/INEP

Elaboração: SEDUC/COAVE/CGED

Referências bibliográficas

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Panorama da educação no campo. Brasília: Inep, 2007.

OLIVEIRA, Romualdo Portela, ARAUJO, Gilda Cardoso de. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. Revista Brasileira de Educação – Jan/Fev/Mar/Abr 2005 Nº 28.

MEC - Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Conselho escolar e a aprendizagem na escola. Elaboração Ignez Pinto Navarro et al. MEC/SEB, 2004.

Desigualdades em campo/Revista Educação:
<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/163/artigo234867-1>

ANEXO

Tabela 1 - População residente segundo a localização do domicílio no Ceará - 1991-2000-2007-2010

Ano	População Residente				
	Total	Urbana		Rural	
		Abs.	%	Abs.	%
1991	6.366.647	4.162.007	65,4	2.204.640	34,6
2000	7.430.661	5.315.318	71,5	2.115.343	28,5
2007	8.185.286	6.063.321	74,1	2.121.965	25,9
2010	8.448.055	6.343.990	75,1	2.104.065	24,9

Fonte: IBGE-Censo demográfico 1991-2000-2010 e Contagem 2007

Tabela 2 - População residente segundo a localização do domicílio- Brasil- Nordeste-Ceará - 2004-2012

Recorte Regional	População Residente					
	Total		Urbana (%)		Rural (%)	
	2004	2012	2004	2012	2004	2012
Brasil	183.439.253	199.683.888	82,7	84,8	17,3	15,2
Nordeste	51.529.989	55.474.194	71,6	73,4	28,4	26,6
Ceará	8.064.318	8.731.057	76,8	73,4	23,2	26,6

Fonte: IBGE/PNAD 2004 e 2012

Tabela 3 - Rendimento médio domiciliar per capita segundo a localização do domicílio - Brasil, Nordeste e Ceará - 2004 - 2012

Recorte Regional	Rendimento médio domiciliar per capita (R\$)					
	Total		Urbana		Rural	
	2004	2012	2004	2012	2004	2012
Brasil	584,09	860,92	649,45	939,75	273,87	431,55
Nordeste	336,87	550,61	404,03	645,51	167,75	291,21
Ceará	327,54	531,95	381,78	622,59	148,73	282,72

Fonte: IBGE/PNAD 2004 e 2012

Nota: valores de 2004 corrigidos pelo INPC, a preços de setembro de 2012.

Tabela 4 - Número médio de anos de estudo da população de 15 anos ou mais por localização do domicílio - Brasil, Nordeste e Ceará - 2004-2012

Recorte Regional	Número médio de anos de estudo
------------------	--------------------------------

	Total		Urbana		Rural	
	2004	2012	2004	2012	2004	2012
Brasil	6,8	7,9	7,4	8,4	4,0	5,1
Nordeste	5,5	6,7	6,4	7,5	3,1	4,5
Ceará	5,7	6,8	6,4	7,5	3,3	4,8

Fonte: IBGE/PNAD 2004 e 2012

Tabela 5 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais por localização do domicílio - Brasil, Nordeste e Ceará - 2004-2012

Recorte Regional	Taxa de Analfabetismo (%)					
	Total		Urbana		Rural	
	2004	2012	2004	2012	2004	2012
Brasil	11,5	8,7	8,7	6,6	25,8	21,1
Nordeste	22,4	17,4	16,8	13,1	37,7	29,8
Ceará	21,6	16,3	17,0	12,6	38,2	26,9

Fonte: IBGE/PNAD 2004 e 2012

Tabela 6 - Taxa de frequência à escola na faixa de 6 a 14 anos por localização do domicílio - Brasil, Nordeste e Ceará - 2004-2012

Recorte Regional	Taxa de frequência à escola na faixa de 6 a 14 anos (%)					
	Total		Urbana		Rural	
	2004	2012	2004	2012	2004	2012
Brasil	96,1	98,2	96,8	98,4	93,6	97,7
Nordeste	95,3	98,2	96,0	98,3	93,8	98,0
Ceará	96,4	98,4	96,7	98,5	95,6	98,1

Fonte: IBGE/PNAD 2004 e 2012

Tabela 7 - Taxa de frequência líquida no Ensino Fundamental por localização do domicílio - Brasil, Nordeste e Ceará - 2008-2012

Recorte Regional	Taxa de frequência líquida no Ensino Fundamental (%)					
	Total		Urbana		Rural	
	2008	2012	2008	2012	2008	2012
Brasil	90,06	92,58	90,29	92,68	89,14	92,16
Nordeste	88,93	91,99	88,99	91,80	88,81	92,41
Ceará	91,91	92,71	91,91	92,63	91,90	92,88

Fonte: IBGE/PNAD 2004 e 2012

Tabela 8 - Taxa de frequência à escola na faixa de 15 a 17 anos por localização do domicílio - Brasil, Nordeste e Ceará - 2004-2012

Recorte Regional	Taxa de frequência à escola na faixa de 15 a 17 anos (%)		
	Total	Urbana	Rural

	2004	2012	2004	2012	2004	2012
Brasil	81,8	84,2	84,2	84,5	71,7	82,6
Nordeste	78,9	83,2	82,5	83,4	70,6	82,7
Ceará	79,6	85,7	83,8	86,6	67,1	83,7

Fonte: IBGE/PNAD 2004 e 2012

Tabela 9 - Taxa de frequência líquida no Ensino Médio por localização do domicílio - Brasil, Nordeste e Ceará - 2004-2012

Recorte Regional	Taxa de frequência líquida no Ensino Médio (%)					
	Total		Urbana		Rural	
	2004	2012	2004	2012	2004	2012
Brasil	44,7	54,2	50,0	56,8	21,9	41,5
Nordeste	28,2	44,9	35,3	48,1	11,7	37,3
Ceará	34,4	53,6	41,3	55,9	13,8	48,5

Fonte: IBGE/PNAD 2004 e 2012

Tabela 10 - Taxa de frequência à escola da população de 6 anos de idade segundo a localização do domicílio -Brasil, Nordeste e Ceará- 2004-2012

Recorte Regional	Taxa de Frequência à Escola (%)					
	Total		Urbana		Rural	
	2004	2012	2004	2012	2004	2012
Brasil	88,5	95,8	91,1	96,3	78,2	93,5
Nordeste	89,1	97,6	92,3	98,1	82,1	96,4
Ceará	91,1	98,2	92,7	98,6	86,2	97,3

Fonte: IBGE/PNAD 2004 e 2012

Tabela 11 - Percentual da população de 12 anos de idade com pelo menos os anos iniciais do ensino fundamental concluído segundo a localização do domicílio - Brasil, Nordeste e Ceará- 2004-2012

Recorte Regional	Percentual da população de 12 anos de idade com pelo menos os anos iniciais do ensino fundamental concluído					
	Total		Urbana		Rural	
	2004	2012	2004	2012	2004	2012
Brasil	74,0	76,0	78,6	78,7	56,0	63,6
Nordeste	58,9	68,9	66,2	72,0	43,1	61,7
Ceará	72,2	79,4	73,1	78,6	69,3	81,0

Fonte: IBGE/PNAD 2004 e 2012

Tabela 12 - Percentual da população de 16 anos de idade com pelo menos o ensino fundamental concluído segundo a localização do domicílio -Brasil, Nordeste e Ceará- 2004-2012

Recorte Regional	Percentual da população de 16 anos de idade com pelo menos o ensino fundamental concluído					
	Total		Urbana		Rural	
	2004	2012	2004	2012	2004	2012
Brasil	53,0	65,3	58,4	68,3	28,5	51,2
Nordeste	32,5	54,6	39,9	58,1	14,4	46,7
Ceará	39,2	70,6	47,3	71,9	15,8	67,4

Fonte: IBGE/PNAD 2004 e 2012

Tabela 13 - Percentual da população de 19 anos de idade com pelo menos o ensino médio concluído segundo a localização do domicílio - Brasil, Nordeste e Ceará - 2004-2012

Recorte Regional	Percentual da população de 19 anos de idade com pelo menos o ensino médio concluído					
	Total		Urbana		Rural	
	2004	2012	2004	2012	2004	2012
Brasil	36,7	49,3	42,1	52,0	11,0	33,8
Nordeste	21,2	39,9	28,2	44,0	4,0	28,7
Ceará	28,5	49,6	33,6	50,3	11,7	47,0

Fonte: IBGE/PNAD 2004 e 2012

Tabela 14 - Taxa de distorção idade-série por etapa de ensino segundo a localização - Brasil-Nordeste-Ceará-2013

Recorte Regional	Localização	Taxa de Distorção Idade-Série			
		Ensino Fundamental			Ensino Médio
		Total	Anos Iniciais	Anos Finais	
Brasil	Urbana	19,1	13,3	25,5	29,0
	Rural	32,1	25,9	43,2	41,8
Nordeste	Urbana	27,5	19,9	35,6	39,0
	Rural	32,8	26,1	44,9	47,3
Ceará	Urbana	21,1	15,5	27,6	30,2
	Rural	22,4	15,5	32,1	32,4

Fonte: MEC/Inep

Tabela 15 - Estabelecimentos e matrículas por localização segundo o nível de ensino e tamanho da escola - Ceará 2013

Nível de Ensino/ Tamanho da Escola	Urbana		Rural	
	Estabelecimento	Matrícula	Estabelecimento	Matrícula
Ensino Fundamental				
Anos Iniciais				
Até 50 alunos	449	12.919	1.611	41.336
De 51 a 100	677	50.835	992	71.120
De 101 a 150	571	71.229	298	35.870
De 151 a 300	871	185.796	130	24.021

Acima de 300	519	230.069	12	4.104
Anos Finais				
Até 50 alunos	266	7.100	611	18.921
De 51 a 100	373	28.581	747	54.005
De 101 a 150	386	48.235	254	30.762
De 151 a 300	610	134.335	108	20.804
Acima de 300	549	260.667	7	2.589
Ensino Médio				
Até 50 alunos	66	2.019	5	173
De 51 a 100	93	7.064	5	379
De 101 a 150	56	6.721	2	237
De 151 a 300	125	27.932	11	2.426
Acima de 300	529	345.800	16	7.099

Fonte:MEC/INEP

Tabela 16 - Percentual de estabelecimentos e matrículas do ensino fundamental por localização segundo a infraestrutura disponível na escola - Ceará 2012/2013

Infra-estrutura disponível na escola	Ensino Fundamental							
	Estabelecimentos %				Matrículas %			
	Urbana		Rural		Urbana		Rural	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Biblioteca	57,09	58,32	15,34	15,75	65,77	67,53	23,06	23,27
Laboratório de Informática	70,23	70,94	47,19	50,50	85,12	85,61	63,19	65,11
Laboratório de Ciências	12,96	12,59	0,21	0,32	17,63	17,52	0,45	0,61
Quadra de Esportes	44,25	46,85	14,08	16,33	58,03	61,12	24,32	27,35
Acesso à Internet	84,41	84,85	20,19	21,74	90,53	90,56	37,19	37,58
Água	99,66	98,76	86,33	81,08	99,82	98,91	88,98	83,66
Energia Elétrica	99,94	99,97	98,83	99,68	99,97	100,00	99,67	99,95
Esgoto Sanitário/Fossa	99,66	99,57	97,34	96,13	99,82	99,71	98,05	96,55
Microcomputadores	96,23	97,70	71,95	77,81	98,81	99,33	87,93	91,14
TV/Vídeo/DVD/Parabólica	98,52	93,19	78,38	82,20	99,09	94,41	94,11	93,39

Fonte :MEC/Inep

Elaboração: Seduc/Coave-Ceged

Tabela - 17 Professores por Grau de Formação e Localização segundo o Nível de Ensino Ceará - 2012

Município	Total		Docentes Por Grau de Formação					
	Urbana	Rural	Até Fundamental		Médio Completo		Superior Completo	
			Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Ceará	69806	24776	110	53	11879	6671	57817	18052
Abaiara	92	35	0	0	28	23	64	12
Acarape	79	39	0	0	17	12	62	27
Acarau	406	352	2	1	53	70	351	281
Acopiara	324	310	1	4	47	150	276	156
Aiuaba	73	171	0	0	5	48	68	123
Alcantaras	66	101	0	0	10	34	56	67
Altaneira	91	5	0	0	3	0	88	5
Alto Santo	94	115	0	0	11	13	83	102
Amontada	306	318	0	0	21	66	285	252
Antonina do Norte	63	17	0	0	10	8	53	9
Apuiaries	108	90	0	0	3	7	105	83
Aquiraz	423	282	0	0	19	18	404	264
Aracati	414	200	0	0	14	9	400	191
Aracoiaba	135	218	0	1	16	44	119	173
Ararendá	96	53	0	0	14	12	82	41
Araripe	206	60	0	0	73	36	133	24
Aratuba	79	152	0	0	1	4	78	148
Arneiroz	91	78	0	0	36	73	55	5
Assaré	194	65	0	1	52	44	142	20
Aurora	189	86	0	0	38	30	151	56
Baixio	59	29	0	0	25	20	34	9
Banabuiú	97	83	0	0	9	22	88	61
Barbalha	595	175	4	0	98	30	493	145
Barreira	172	78	0	0	7	8	165	70
Barro	243	82	0	0	66	32	177	50
Barroquinha	167	63	0	0	10	8	157	55
Baturite	279	79	0	1	39	27	240	51
Beberibe	297	352	0	0	20	49	277	303
Bela Cruz	239	256	0	0	14	42	225	214
Boa Viagem	242	291	0	0	31	98	211	193
Brejo Santo	459	295	2	1	151	113	306	181
Camocim	604	253	1	0	115	80	488	173
Campos Sales	303	141	0	1	88	69	215	71
Caninde	575	393	0	0	13	16	562	377
Capistrano	137	162	0	0	23	43	114	119
Caridade	154	80	0	1	17	10	137	69
Cariré	119	210	0	0	16	120	103	90
Caririácu	368	145	3	0	142	72	223	73
Cariús	144	63	0	0	13	9	131	54
Carnaubal	103	117	0	0	6	13	97	104
Cascavel	483	180	0	0	14	6	469	174
Catarina	96	41	0	0	4	6	92	35
Catunda	106	60	0	0	12	13	94	47
Caucaia	2425	592	2	2	230	55	2193	535

Município	Total		Docentes Por Grau de Formação					
	Urbana	Rural	Até Fundamental		Médio Completo		Superior Completo	
			Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Cedro	290	81	3	0	96	33	191	48
Chaval	133	54	0	0	39	22	94	32
Choro	100	91	1	0	46	25	53	66
Chorozinho	128	88	0	0	1	0	127	88
Coreau	237	97	0	0	21	10	216	87
Crateus	586	259	1	0	104	76	481	183
Crato	1314	386	2	1	144	62	1168	323
Croata	128	47	0	1	26	18	102	28
Cruz	157	178	0	0	29	23	128	155
Deputado Irapuan Pinl	111	29	0	0	18	14	93	15
Ereze	49	59	0	0	7	21	42	38
Eusebio	675	0	0	0	88	0	587	0
Farias Brito	163	115	0	0	33	43	130	72
Forquilha	206	94	0	0	67	36	139	58
Fortaleza	20854	0	42	0	3590	0	17222	0
Fortim	144	39	0	0	13	5	131	34
Frecheirinha	114	57	0	0	8	4	106	53
General Sampaio	45	42	0	0	4	4	41	38
Graca	108	101	0	1	22	28	86	72
Granja	502	276	1	0	117	72	384	204
Granjeiro	38	84	1	6	6	37	31	41
Groairas	62	32	0	0	3	3	59	29
Guaiuba	204	77	0	0	57	26	147	51
Guaraciaba do Norte	372	275	0	0	92	102	280	173
Guaramiranga	71	20	0	0	20	6	51	14
Hidrolandia	206	57	1	0	64	36	141	21
Horizonte	383	160	0	0	31	6	352	154
Ibaretama	116	68	0	0	15	29	101	39
Ibiapina	182	158	0	0	42	57	140	101
Ibicuitinga	193	72	1	0	128	64	64	8
Icapui	133	118	0	0	1	8	132	110
Ico	378	618	0	0	111	448	267	170
Iguatu	712	195	0	0	86	24	626	171
Independencia	184	127	0	0	40	62	144	65
Ipaporanga	55	77	0	0	7	47	48	30
Ipauimirim	167	0	1	0	113	0	53	0
Ipu	444	196	0	0	125	87	319	109
Ipueiras	341	200	0	1	68	67	273	132
Iracema	111	24	0	0	9	3	102	21
Iraucuba	235	127	0	0	48	34	187	93
Itaicaba	60	11	0	0	0	0	60	11
Itaitinga	196	187	0	2	52	45	144	140
Itapage	377	169	0	0	9	10	368	159
Itapipoca	1055	631	0	0	123	50	932	581
Itapiuna	172	94	0	0	8	9	164	85
Itarema	348	322	2	0	78	80	268	242
Itatira	146	84	0	0	8	4	138	80

Município	Total		Docentes Por Grau de Formação					
	Urbana	Rural	Até Fundamental		Médio Completo		Superior Completo	
			Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Jaguaretama	95	122	0	0	23	52	72	70
Jaguaribara	82	74	0	0	26	38	56	36
Jaguaribe	310	87	0	0	39	37	271	50
Jaguaruana	279	90	1	1	30	18	248	71
Jardim	178	250	0	0	51	106	127	144
Jati	73	57	0	0	2	2	71	55
Jijoca de Jericoacoara	78	93	0	0	1	3	77	90
Juazeiro Do Norte	2524	333	6	0	546	33	1972	300
Jucas	117	91	0	0	4	11	113	80
Lavras da Mangabeira	256	129	0	0	85	46	171	83
Limoeiro Do Norte	464	156	0	1	67	44	397	111
Madalena	107	136	0	0	7	2	100	134
Maracanau	2348	56	5	0	354	24	1989	32
Maranguape	802	148	0	0	44	7	758	141
Marco	263	107	0	0	22	22	241	85
Martinopole	119	95	0	0	9	10	110	85
Massape	400	128	1	0	51	7	348	121
Mauriti	449	218	2	2	126	113	321	103
Meruoca	87	105	0	0	6	6	81	99
Milagres	204	175	2	1	53	10	149	164
Milha	132	13	0	0	34	5	98	8
Miraima	123	139	0	0	59	113	64	26
Missao Velha	239	234	0	0	80	137	159	97
Mombaca	307	162	0	0	42	62	265	100
Monsenhor Tabosa	134	228	1	2	45	137	88	89
Morada Nova	507	302	0	0	38	49	469	253
Moraujo	103	43	0	0	14	5	89	38
Morrinhos	126	141	0	2	30	30	96	109
Mucambo	124	76	0	1	14	16	110	59
Mulungu	100	33	0	0	20	4	80	29
Nova Olinda	174	46	0	0	9	3	165	43
Nova Russas	332	70	0	1	61	47	271	22
Novo Oriente	116	107	0	0	6	18	110	89
Ocara	182	132	0	0	7	6	175	126
Oros	184	38	0	0	42	16	142	22
Pacajus	537	176	0	1	137	52	400	123
Pacatuba	589	15	2	0	65	0	522	15
Pacoti	108	81	0	0	19	11	89	70
Pacuja	86	18	0	0	35	10	51	8
Palhano	87	28	0	0	8	8	79	20
Palmacia	87	57	0	0	19	9	68	48
Paracuru	269	182	2	1	68	69	199	112
Paraipaba	162	217	0	0	11	13	151	204
Parambu	158	235	1	0	38	112	119	123
Paramoti	115	127	0	1	19	40	96	86
Pedra Branca	339	237	0	0	59	49	280	188
Penaforte	123	51	0	0	30	5	93	46

Município	Total		Docentes Por Grau de Formação					
	Urbana	Rural	Até Fundamental		Médio Completo		Superior Completo	
			Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Pentecoste	275	123	0	0	19	9	256	114
Pereiro	116	136	0	0	24	51	92	85
Pindoretama	154	65	0	0	34	25	120	40
Piquet Carneiro	97	17	0	0	24	9	73	8
Pires Ferreira	88	76	1	0	18	36	69	40
Poranga	140	40	0	0	23	17	117	23
Porteiras	108	126	0	1	44	81	64	44
Potengi	114	30	0	0	59	30	55	0
Potiretama	35	50	0	1	2	18	33	31
Quiterianópolis	122	163	0	1	26	76	96	86
Quixada	653	275	2	0	73	53	578	222
Quixelo	127	99	0	0	33	32	94	67
Quixeramobim	715	236	2	1	141	47	572	188
Quixere	177	64	0	0	13	5	164	59
Redencao	173	129	0	0	12	8	161	121
Reriutaba	167	99	0	0	38	15	129	84
Russas	441	247	0	0	43	49	398	198
Saboeiro	184	75	0	0	49	25	135	50
Salitre	152	206	0	0	34	39	118	167
Santa Quiteria	381	247	0	0	25	36	356	211
Santana Do Acaraú	230	166	1	0	33	16	196	150
Santana do Cariri	199	72	0	0	55	35	144	37
Sao Benedito	331	332	1	0	98	169	232	163
Sao Goncalo do Amaral	384	77	1	0	38	6	345	71
Sao Joao Do Jaguaribe	44	57	0	0	15	33	29	24
Sao Luis do Curu	102	53	1	4	16	15	85	34
Senador Pompeu	198	73	0	0	41	13	157	60
Senador Sa	101	27	0	0	24	13	77	14
Sobral	2164	111	5	0	275	4	1884	107
Solonopole	165	31	0	0	17	3	148	28
Tabuleiro Do Norte	205	64	0	0	40	26	165	38
Tamboril	265	108	0	0	41	39	224	69
Tarrafas	68	34	0	0	18	16	50	18
Taua	460	321	1	2	103	182	356	137
Tejucuoca	92	194	0	0	9	9	83	185
Tiangua	585	181	0	0	63	27	522	154
Trairi	311	230	0	0	23	40	288	190
Tururu	114	150	0	0	0	12	114	138
Ubajara	250	190	0	0	50	63	200	127
Umari	77	48	1	0	24	19	52	29
Umirim	153	115	0	0	15	3	138	112
Uruburetama	186	142	0	0	29	36	157	106
Uruoca	97	63	0	1	9	0	88	62
Varjota	229	39	0	0	47	7	182	32
Varzea Alegre	319	175	0	2	83	76	236	97
Vicosa do Ceara	360	422	0	1	22	53	338	368

Fonte: MEC/Inep/SEDUC

Tabela 18 - Professores por Grau de Formação e Localização segundo o Nível de Ensino Ceará 2013

Município	Total		Docentes Por Grau de Formação					
	Urbana	Rural	Até Fundamental		Médio Completo		Superior Completo	
			Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Ceará	72300	25078	86	38	10864	6207	61350	18833
Abaiara	88	39	0	2	31	24	57	13
Acarape	73	45	0	0	15	20	58	25
Acarau	487	425	1	0	56	63	430	362
Acopiara	281	313	1	0	44	120	236	193
Aiuaba	66	168	0	0	6	50	60	118
Alcantaras	78	111	0	0	8	27	70	84
Altaneira	76	13	0	0	2	1	74	12
Alto Santo	89	106	0	0	7	12	82	94
Amontada	327	311	0	0	22	57	305	254
Antonina do Norte	64	11	0	0	11	4	53	7
Apuiaries	112	80	0	0	4	7	108	73
Aquiraz	442	287	0	0	16	19	426	268
Aracati	428	219	0	0	11	4	417	215
Aracoiaba	145	242	0	0	8	52	137	190
Ararendá	99	56	0	0	18	14	81	42
Araripe	205	57	0	0	62	31	143	26
Aratuba	85	149	0	0	1	9	84	140
Arneiroz	80	110	1	2	20	58	59	50
Assaré	213	63	0	2	71	35	142	26
Aurora	197	85	0	0	44	42	153	43
Baixio	60	25	0	0	24	14	36	11
Banabuiú	100	82	0	0	9	14	91	68
Barbalha	607	171	5	0	96	29	506	142
Barreira	168	68	0	0	4	5	164	63
Barro	205	80	0	0	51	35	154	45
Barroquinha	185	55	0	0	16	7	169	48
Baturite	339	94	0	0	40	22	299	72
Beberibe	311	383	0	0	20	54	291	329
Bela Cruz	248	238	0	0	16	35	232	203
Boa Viagem	252	271	0	0	38	92	214	179
Brejo Santo	476	360	1	1	137	119	338	240
Camocim	633	241	1	0	111	44	521	197
Campos Sales	294	140	0	0	79	70	215	70
Caninde	604	349	0	0	22	17	582	332
Capistrano	132	130	0	0	11	35	121	95
Caridade	157	90	0	0	10	10	147	80
Cariré	122	178	0	1	15	95	107	82
Caririácu	328	161	1	0	101	63	226	98
Cariús	130	49	0	0	1	4	129	45
Carnaubal	101	95	0	0	7	10	94	85
Cascavel	526	197	0	0	32	18	494	179
Catarina	101	42	0	0	4	6	97	36
Catunda	100	67	0	0	11	24	89	43

Município	Total		Docentes Por Grau de Formação					
	Urbana	Rural	Até Fundamental		Médio Completo		Superior Completo	
			Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Caucaia	2530	615	5	0	227	52	2298	563
Cedro	248	62	0	1	55	23	193	38
Chaval	139	46	0	0	23	11	116	35
Choro	100	73	1	0	38	19	61	54
Chorozinho	153	96	0	0	9	8	144	88
Coreau	251	72	0	0	27	9	224	63
Crateus	622	255	0	0	103	71	519	184
Crato	1412	388	1	0	170	64	1241	324
Croata	158	48	1	0	30	27	127	21
Cruz	188	211	0	0	43	59	145	152
Dep. Irapuan Pinheiro	113	21	0	0	20	11	93	10
Erere	48	55	0	0	7	19	41	36
Eusebio	558	0	0	0	22	0	536	0
Farias Brito	158	100	0	0	10	10	148	90
Forquilha	197	100	0	0	41	24	156	76
Fortaleza	21533	0	34	0	3321	0	18178	0
Fortim	143	27	0	0	7	5	136	22
Frecheirinha	126	67	0	0	8	0	118	67
General Sampaio	52	43	0	0	3	3	49	40
Graca	126	130	0	0	13	37	113	93
Granja	566	415	1	1	160	178	405	236
Granjeiro	35	75	0	5	0	38	35	32
Groairas	77	29	0	0	4	0	73	29
Guaiuba	218	82	1	0	51	25	166	57
Guaraciaba do Norte	390	235	0	1	99	72	291	162
Guaramiranga	75	23	0	0	18	10	57	13
Hidrolandia	215	61	1	0	65	40	149	21
Horizonte	415	155	0	0	17	1	398	154
Ibaretama	114	58	0	0	11	12	103	46
Ibiapina	202	175	0	0	21	26	181	149
Ibicuitinga	173	64	0	0	109	56	64	8
Icapui	129	124	0	0	4	11	125	113
Ico	417	617	1	0	92	427	324	190
Iguatu	789	231	1	0	91	33	697	198
Independencia	216	165	0	1	53	79	163	85
Ipaporanga	59	76	0	0	6	38	53	38
Ipauimirim	166	0	0	0	103	0	63	0
Ipu	437	186	0	2	102	68	335	116
Ipueiras	316	188	0	1	47	51	269	136
Iracema	114	22	0	0	22	9	92	13
Iraucuba	255	99	0	0	32	23	223	76
Itaicaba	57	11	0	0	0	0	57	11
Itaitinga	228	182	1	0	26	29	201	153
Itapage	377	189	0	1	23	20	354	168
Itapipoca	1190	795	0	0	120	89	1070	706
Itapiuna	172	89	1	0	23	17	148	72
Itarema	349	368	1	0	86	76	262	292

Município	Total		Docentes Por Grau de Formação					
	Urbana	Rural	Até Fundamental		Médio Completo		Superior Completo	
			Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Itatira	183	91	0	0	6	15	177	76
Jaguaretama	115	116	0	0	6	34	109	82
Jaguaribara	95	68	0	0	21	6	74	62
Jaguaribe	312	84	0	0	33	33	279	51
Jaguaruana	290	101	1	0	30	24	259	77
Jardim	186	244	0	0	53	101	133	143
Jati	70	55	0	0	2	3	68	52
Jijoca de Jericoacoara	90	96	0	0	5	16	85	80
Juazeiro do Norte	2638	305	5	0	552	43	2081	262
Jucas	127	101	0	0	7	6	120	95
Lavras da Mangabeira	256	138	0	0	57	31	199	107
Limoeiro do Norte	495	164	0	1	61	51	434	112
Madalena	114	122	0	0	9	2	105	120
Maracanau	2409	58	7	0	334	15	2068	43
Maranguape	830	139	0	0	41	7	789	132
Marco	266	123	0	0	23	18	243	105
Martinopole	165	84	0	0	49	29	116	55
Massape	377	104	0	0	16	3	361	101
Mauriti	464	203	2	3	139	124	323	76
Meruoca	157	51	0	0	11	4	146	47
Milagres	214	176	1	1	53	19	160	156
Milha	123	6	0	0	11	1	112	5
Miraima	125	140	0	0	50	115	75	25
Missao Velha	250	246	1	0	66	83	183	163
Mombaca	303	157	0	0	36	39	267	118
Monsenhor Tabosa	171	223	0	0	36	121	135	102
Morada Nova	539	303	0	0	45	55	494	248
Moraujo	94	36	0	0	10	2	84	34
Morrinhos	141	146	0	1	21	15	120	130
Mucambo	119	89	0	1	12	15	107	73
Mulungu	89	36	0	0	15	3	74	33
Nova Olinda	168	39	0	0	7	1	161	38
Nova Russas	340	62	0	0	69	40	271	22
Novo Oriente	134	119	0	0	11	36	123	83
Ocara	182	115	0	0	3	5	179	110
Oros	173	36	0	0	31	7	142	29
Pacajus	571	189	0	0	119	51	452	138
Pacatuba	612	35	0	0	67	8	545	27
Pacoti	110	83	0	0	10	4	100	79
Pacuja	84	21	0	0	29	12	55	9
Palhano	90	30	0	0	11	6	79	24
Palmacia	84	56	0	0	12	14	72	42
Paracuru	256	168	1	0	50	55	205	113
Paraipaba	160	229	0	0	11	20	149	209
Parambu	153	235	0	0	39	111	114	124
Paramoti	110	112	0	1	23	32	87	79
Pedra Branca	363	243	0	3	89	70	274	170
Penaforte	120	52	0	0	28	5	92	47

Município	Total		Docentes Por Grau de Formação					
	Urbana	Rural	Até Fundamental		Médio Completo		Superior Completo	
			Urbana	Rural	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Pentecoste	293	109	0	0	17	6	276	103
Pereiro	116	124	0	0	19	42	97	82
Pindoretama	166	73	0	0	29	23	137	50
Piquet Carneiro	96	10	0	0	22	2	74	8
Pires Ferreira	92	65	1	1	26	27	65	37
Poranga	125	76	0	0	21	39	104	37
Porteiras	111	111	0	1	36	61	75	49
Potengi	128	29	0	0	43	8	85	21
Potiretama	37	41	0	0	3	13	34	28
Quiterianópolis	142	150	0	0	30	74	112	76
Quixada	661	266	0	0	72	51	589	215
Quixelo	111	101	0	0	16	12	95	89
Quixeramobim	770	215	1	0	80	38	689	177
Quixere	191	54	0	0	21	8	170	46
Redencao	197	157	0	0	13	2	184	155
Reriutaba	172	111	0	0	30	14	142	97
Russas	452	247	0	0	41	44	411	203
Saboeiro	180	70	0	0	51	26	129	44
Salitre	147	221	0	1	16	43	131	177
Santa Quiteria	381	266	0	0	32	74	349	192
Santana do Acarau	227	165	1	0	28	22	198	143
Santana do Cariri	168	58	0	0	27	18	141	40
Sao Benedito	321	333	0	0	68	116	253	217
Sao Goncalo do Amar	406	99	0	0	49	7	357	92
Sao Joao do Jaguarib	39	58	0	0	12	39	27	19
Sao Luis do Curu	104	50	1	1	16	11	87	38
Senador Pompeu	199	57	0	0	37	8	162	49
Senador Sa	97	12	0	0	20	6	77	6
Sobral	2230	109	3	0	230	3	1997	106
Solonopole	175	23	0	0	14	0	161	23
Tabuleiro do Norte	220	62	0	1	37	19	183	42
Tamboril	278	104	0	0	40	37	238	67
Tarrafas	70	31	0	0	11	3	59	28
Taua	500	356	0	0	106	199	394	157
Tejucuoca	139	224	0	0	7	17	132	207
Tiangua	646	204	0	0	47	26	599	178
Trairi	299	252	0	0	21	26	278	226
Tururu	121	155	0	0	0	13	121	142
Ubajara	279	196	0	0	42	48	237	148
Umari	76	54	0	0	21	17	55	37
Umirim	163	118	0	0	10	4	153	114
Uruburetama	220	151	0	0	23	18	197	133
Uruoca	100	82	0	0	9	11	91	71
Varjota	254	40	0	0	35	9	219	31
Varzea Alegre	337	159	0	1	82	60	255	98
Vicosa do Ceara	358	322	0	0	15	26	343	296

Fonte: MEC/Inep/SEDUC

Tabela 19 - Alunos residentes em área rural que utilizam transporte escolar oferecido Pelos poderes públicos (estadual ou municipal) por localização da escola segundo o nível de ensino - Ceará - Crede - Municípios - 2012/2013

Município	Localização da escola					
	Total		Urbana		Rural	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Ceará	397.861	389.930	209.185	201.614	188.676	188.316
Abaiara	594	528	541	471	53	57
Acarape	530	516	204	180	326	336
Acarau	5.889	6.234	2.171	2.184	3.718	4.050
Acopiara	4.287	4.158	1.465	1.378	2.822	2.780
Aiuaba	1.531	1.634	577	600	954	1.034
Alcantaras	1.179	1.223	596	635	583	588
Altaneira	628	621	558	524	70	97
Alto Santo	1.449	1.321	556	580	893	741
Amontada	4.619	4.649	2.536	2.537	2.083	2.112
Antonina do Norte	484	453	483	453	1	-
Apuires	1.309	1.221	698	645	611	576
Aquiraz	7.130	7.204	4.883	4.722	2.247	2.482
Aracati	3.651	3.585	1.938	1.841	1.713	1.744
Aracoiaba	2.195	2.139	797	784	1.398	1.355
Ararenda	1.376	1.216	757	678	619	538
Araripe	2.624	2.537	1.747	1.632	877	905
Aratuba	2.058	2.031	566	576	1.492	1.455
Arneiroz	546	571	363	288	183	283
Assare	2.060	1.982	1.464	1.405	596	577
Aurora	2.873	2.597	1.778	1.669	1.095	928
Baixio	437	346	271	183	166	163
Banabuiú	2.196	2.052	805	718	1.391	1.334
Barbalha	3.108	2.886	2.074	1.871	1.034	1.015
Barreira	2.405	2.642	1.595	1.816	810	826
Barro	2.312	1.557	1.459	860	853	697
Barroquinha	1.515	1.482	1.003	1.054	512	428
Baturite	2.267	2.111	1.211	1.085	1.056	1.026
Beberibe	6.606	6.414	3.649	3.333	2.957	3.081
Bela Cruz	3.056	3.042	461	456	2.595	2.586
Boa Viagem	3.605	3.690	1.190	1.249	2.415	2.441
Brejo Santo	3.720	3.808	1.563	1.543	2.157	2.265
Camocim	4.110	4.030	1.346	1.278	2.764	2.752
Campos Sales	1.489	1.664	708	753	781	911
Caninde	4.119	3.848	1.159	1.046	2.960	2.802
Capistrano	2.220	2.255	1.040	1.118	1.180	1.137
Caridade	867	875	507	527	360	348
Carire	1.188	1.213	746	730	442	483
Caririácu	1.626	1.980	1.250	1.353	376	627
Carius	1.580	1.664	1.085	1.118	495	546
Carnaubal	1.656	1.587	741	727	915	860
Cascavel	3.231	3.405	2.099	2.138	1.132	1.267
Catarina	683	665	528	508	155	157
Catunda	833	828	459	451	374	377

Município	Localização da escola					
	Total		Urbana		Rural	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Caucaia	5.496	5.455	1.766	1.559	3.730	3.896
Cedro	1.974	1.949	1.333	1.338	641	611
Chaval	593	563	383	358	210	205
Choro	2.069	2.049	1.351	1.416	718	633
Chorozinho	2.032	2.028	875	810	1.157	1.218
Coreau	1.505	1.470	809	893	696	577
Crateus	3.928	4.198	1.193	1.242	2.735	2.956
Crato	5.003	4.923	2.357	2.250	2.646	2.673
Croata	1.753	1.765	1.429	1.469	324	296
Cruz	2.541	2.483	880	901	1.661	1.582
Dep. Irapuan Pinheiro	1.066	983	848	810	218	173
Erere	546	533	323	324	223	209
Eusebio	62	37	62	37	-	-
Farias Brito	2.056	2.004	1.052	1.050	1.004	954
Forquilha	1.183	1.157	494	414	689	743
Fortaleza	212	205	212	205	-	-
Fortim	864	838	347	416	517	422
Frecheirinha	918	998	575	478	343	520
General Sampaio	905	914	385	338	520	576
Graca	1.500	1.402	720	579	780	823
Granja	5.752	5.869	3.135	3.064	2.617	2.805
Granjeiro	689	758	343	345	346	413
Groairas	980	816	467	350	513	466
Guaiuba	1.021	956	635	556	386	400
Guaraciaba do Norte	3.594	3.675	2.477	2.390	1.117	1.285
Guaramiranga	984	995	830	837	154	158
Hidrolandia	1.218	1.127	963	891	255	236
Horizonte	2.318	2.362	1.068	1.031	1.250	1.331
Ibaretama	2.002	1.921	1.689	1.647	313	274
Ibiapina	2.200	1.932	1.441	1.232	759	700
Ibicuitinga	1.534	1.469	1.162	1.130	372	339
Icapui	3.100	2.942	1.493	1.422	1.607	1.520
Ico	2.710	2.221	953	922	1.757	1.299
Iguatu	3.390	3.569	835	1.003	2.555	2.566
Independencia	2.341	2.053	1.577	1.541	764	512
Ipaporanga	1.478	1.472	672	669	806	803
Ipaumirim	824	836	824	836	-	-
Ipu	2.316	2.070	1.273	1.019	1.043	1.051
Ipueiras	4.559	4.487	2.364	2.301	2.195	2.186
Iracema	667	612	453	455	214	157
Iraucuba	1.453	1.520	830	845	623	675
Itaicaba	429	505	370	410	59	95
Itaitinga	1.486	1.416	385	273	1.101	1.143
Itapage	2.413	2.474	735	695	1.678	1.779
Itapipoca	9.112	9.690	3.790	4.010	5.322	5.680
Itapiuna	1.424	1.622	843	925	581	697
Itarema	4.060	4.312	1.898	2.220	2.162	2.092

Município	Localização da escola					
	Total		Urbana		Rural	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Itatira	2.828	2.774	1.583	1.531	1.245	1.243
Jaguaretama	1.620	1.866	330	312	1.290	1.554
Jaguaribara	814	796	486	471	328	325
Jaguaribe	2.337	2.250	1.559	1.480	778	770
Jaguaruana	1.257	1.179	910	820	347	359
Jardim	3.046	2.740	1.763	1.590	1.283	1.150
Jati	626	627	327	301	299	326
Jijoca de Jericoacoara	2.306	2.198	731	659	1.575	1.539
Juazeiro do Norte	1.433	1.377	860	751	573	626
Jucas	2.001	1.880	715	653	1.286	1.227
Lavras da Mangabeira	2.048	1.913	1.307	1.150	741	763
Limoeiro do Norte	2.956	2.823	1.565	1.530	1.391	1.293
Madalena	2.098	2.040	607	612	1.491	1.428
Maracanau	5	15	3	13	2	2
Maranguape	2.794	2.809	1.847	1.812	947	997
Marco	3.449	3.419	2.246	2.099	1.203	1.320
Martinopole	166	266	166	171	-	95
Massape	2.339	2.275	2.074	1.983	265	292
Mauriti	4.075	3.851	3.024	2.958	1.051	893
Meruoca	1.576	1.511	914	1.121	662	390
Milagres	2.225	2.227	862	794	1.363	1.433
Milha	1.463	1.441	1.324	1.391	139	50
Miraima	737	724	499	482	238	242
Missao Velha	3.538	3.127	1.561	1.446	1.977	1.681
Mombaca	2.544	2.509	1.855	1.889	689	620
Monsenhor Tabosa	1.139	1.412	548	550	591	862
Morada Nova	5.255	4.683	2.216	2.159	3.039	2.524
Moraujo	729	825	588	598	141	227
Morrinhos	1.664	1.512	662	635	1.002	877
Mucambo	895	886	649	562	246	324
Mulungu	1.326	1.393	963	1.076	363	317
Nova Olinda	1.189	1.190	932	944	257	246
Nova Russas	1.187	1.054	1.097	966	90	88
Novo Oriente	2.390	2.402	926	815	1.464	1.587
Ocara	3.494	3.309	2.288	2.207	1.206	1.102
Oros	978	900	808	749	170	151
Pacajus	1.378	1.448	627	647	751	801
Pacatuba	516	434	491	415	25	19
Pacoti	1.620	1.715	821	915	799	800
Pacuja	440	387	387	354	53	33
Palhano	802	767	519	481	283	286
Palmacia	1.085	962	682	655	403	307
Paracuru	2.080	1.926	1.205	1.003	875	923
Paraipaba	2.848	2.410	1.446	1.312	1.402	1.098
Parambu	1.201	1.019	1.076	869	125	150
Paramoti	1.411	1.206	619	465	792	741
Pedra Branca	3.637	3.585	1.305	1.222	2.332	2.363
Penaforte	835	822	359	389	476	433

Município	Localização da escola					
	Total		Urbana		Rural	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Pentecoste	2.913	2.801	1.544	1.461	1.369	1.340
Pereiro	2.238	2.397	930	947	1.308	1.450
Pindoretama	1.222	1.459	978	986	244	473
Piquet Carneiro	1.362	1.210	1.096	1.021	266	189
Pires Ferreira	905	890	640	602	265	288
Poranga	740	909	580	474	160	435
Porteiras	1.947	1.936	788	845	1.159	1.091
Potengi	874	831	854	824	20	7
Potiretama	621	679	222	228	399	451
Quiterianópolis	1.683	1.676	801	799	882	877
Quixada	5.439	5.108	1.771	1.695	3.668	3.413
Quixelo	1.961	1.828	687	591	1.274	1.237
Quixeramobim	5.352	4.981	2.958	3.059	2.394	1.922
Quixere	1.350	1.277	826	860	524	417
Redenção	2.598	2.597	1.106	1.113	1.492	1.484
Reriutaba	1.361	1.385	657	678	704	707
Russas	3.164	3.341	947	1.015	2.217	2.326
Saboeiro	1.559	1.413	1.090	965	469	448
Salitre	2.549	2.489	463	458	2.086	2.031
Santa Quitéria	2.766	2.847	1.224	1.251	1.542	1.596
Santana do Acaraú	3.516	3.549	1.266	1.160	2.250	2.389
Santana do Cariri	2.814	2.576	2.000	1.791	814	785
São Benedito	3.583	3.304	1.661	1.452	1.922	1.852
São Gonçalo do Amarante	3.437	3.425	1.993	1.851	1.444	1.574
São João do Jaguaribe	913	811	499	448	414	363
São Luís do Curu	646	641	427	377	219	264
Senador Pompeu	2.137	1.861	1.271	1.129	866	732
Senador Sá	360	492	320	409	40	83
Sobral	5.659	5.498	4.635	4.514	1.024	984
Solonopole	1.583	1.447	1.302	1.254	281	193
Tabuleiro do Norte	2.000	1.851	717	681	1.283	1.170
Tamboril	2.633	2.644	1.991	1.938	642	706
Tarrafas	925	823	653	590	272	233
Tauá	4.214	4.172	1.680	1.632	2.534	2.540
Tejucocá	1.797	1.768	654	680	1.143	1.088
Tianguá	3.748	3.547	1.938	1.822	1.810	1.725
Trairi	6.328	5.767	3.212	2.660	3.116	3.107
Tururu	1.432	1.447	706	707	726	740
Ubajara	3.152	2.928	1.555	1.336	1.597	1.592
Umari	465	414	277	248	188	166
Umirim	1.181	1.117	750	694	431	423
Uruburetama	986	1.086	518	524	468	562
Uruoca	1.039	938	575	498	464	440
Varjota	782	970	647	866	135	104
Varzea Alegre	2.204	2.169	1.579	1.528	625	641
Vicosa do Ceará	7.242	7.648	3.339	3.343	3.903	4.305

Fonte: MEC/Inep/SEDUC